

farol de esposende

QUINZENARIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 106-7 DE SETEMBRO 1995

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

CONCELHO DE ESPOSENDE A ARDER!



Um «Canadair» em acção no combate às chamas

Sem poder fugir à onda de incêndios que dizimaram as mais belas matas e os mais densos pinhais do nosso país, o concelho de Esposende não escapou à fúria das chamas e hectares e hectares da zona verde dos montes concelhios foram devastados pelo fogo.

É desolador observar o que se pode ver desde São Paio de Antas até Palmeira do Faro, passando pelos montes de Belinho, de São Bartolomeu do Mar, de Marinhãs e de Vila Chã. A exemplo do que se passa no país, também no concelho de Esposende não há quem se lembre de tamanha área ardida, em consequência de

(Continua na pág. 7)

CALAMIDADE

Não há memória, dizem todos os portugueses, que recorde tão devorador flagelo como o que temos estado a sentir por todo o país, em consequência da devastadora praga de incêndios ocorridos numa das maiores riquezas nacionais, as nossas matas e florestas.

De Norte a Sul deste lindo Portugal, particularmente no mês de Agosto, fogos terríveis e mortíferos assustaram pessoas, cansaram bombeiros e populares, ameaçaram povoações, destruíram valores incalculáveis, mataram gente, tornaram a nação mais pobre. E neste quadro triste e dantesco, o concelho de Esposende não ficou impune.

As causas destes incêndios não as sabemos declarar, mas atrevemo-nos a afirmar que devem ser muitas e variadas. Diz-se que a maioria dos fogos são de origem criminosa. Voluntária ou involuntariamente, aceitamos que haja crime constituído. Arrepia-nos acreditar que para esta calamidade tenham contribuído um, dois, três (...), cem, mil cérebros que, doentes ou sãos, vão sendo considerados imputáveis!

O que se está a passar é muito, muito grave. É urgente tomarem-se medidas para prevenir novas catástrofes. Os criminosos deste ano atingiram os objectivos. Castigos? Não pode ser porque não se punem dementes. Por nós seríamos implacáveis e castigariamos mesmo.

Apelamos para que todos os portugueses evitem a repetição de tão negra calamidade. Que os proprietários das matas e pinhais possam ser os primeiros, limpando aternadamente a matéria combustível jazida no chão. Que os mais refinados interessados deste país enriqueçam, mas com o suor do seu rosto, trabalhando com honestidade. Que as autoridades vigiem e punam para bem duma humanidade, por vezes incontrolada.

ANA LAGUNA APRESENTA MODA-MAR

Com uma assistência de largas centenas de pessoas talvez a passar do milhar, a estilista Esposendense ANA LAGUNA, apresentou no passado dia 18 de Agosto, pelas 22,30 no Largo Rodrigues Sampaio, os últimos modelos de uma colecção, a que já há muito havia dado o nome de «Moda-Mar». De facto, esta estilista que tem como projecto imediato a criação da sua própria etiqueta, apresentou a sua colecção com modelos confeccionados com materiais simples e tecidos normais, onde predominavam os motivos marítimos. Ana Laguna, dividiu a sua representação em três fases distintas: uma primeira fase a da tranqui-

lidade, representando a mulher serena e elegante, tal como o Mar calmo, sereno e tranquilo... Um segundo quadro, apresentamos a Mulher-intensidade, com predominância dos verdes-fortes, lembrando o Mar agitado, agressivo, rebelde...E um terceiro, apresentando a Mulher. Multiplicidade, qual mar nocturno, tema em que faz combinar um lado liso, simples e racional, com um outro decorativo e extravagante.

Bonito de se ver... O público presente, não regateou aplausos, tanto aos modelos idealizados por Ana Laguna, como aos elegantes manequins que de-



(Continua na pág. 2)

O Final do Desfile



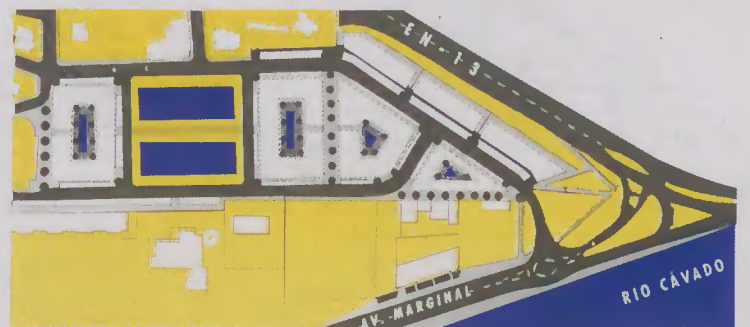
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

DA FONTE JÁ BROTA ÁGUA... CAPELA DO SENHOR DOS AFLITOS

A velha Fonte, desde que a mudaram de poiso, só lá tinha as bicas a fazer de conta, mas água, nada!

Ao constatar-mos tamanho benefício público, lembramo-nos de uma frase que ficou célebre e fez escola, dita numa roda de amigos há uns bons par de anos.



É só carregar e a água jorra...

Nessa altura chegavam a esposende os primeiros frigoríficos domésticos. Dizia então o privilegiado e ufanado proprietário de tal «sumptuária» aquisição, ao gabar-lhe as qualidades:

— «O meu frigorífico até faz gelo...»

Parodiando a «imortal» frase de Ti Zé Praia, também nós temos que admitir que tamanho melhoramento, nos faz felizes, pois até temos uma fonte que bota água...

ANA LAGUNA APRESENTA MODA-MAR

(Continuação da pág. 1)

ram o seu melhor e representaram muitíssimo bem a ideia da sua estilista.

Como nos disse Ana Laguna, o Mar é-lhe um tema muito querido, por ser natural de Esposende, e por ter convivido desde a infância com pessoas ligadas ao Mar... Por ser natural de Esposende e por viver em Esposende, sentir carinho e amizade por esta gente inteligente e sensível à custa da sua experiência — ela visa integrar-se numa dinâmica de progresso e desenvolvimento cultural da sua terra, e achou que um desfile de moda subordinado a um tema marítimo, contribuía, sem dúvida, para esse objectivo.

E não há dúvida que Ana Laguna ofereceu um momento de bem estar ao público através desta animação sócio-cultural; Contribuiu para a promoção turística de esposende; pôs em relevo a sua beleza paisagística, incutiu uma dinâmica de mobilidade e deu espaço à criação artística.

Ana Laguna, que tem o Curso de Design Moda do Centro de Design do Porto, tem atrás de si uma vasta equipa de boas modistas profissionais conhecidas,



...os motivos naturais sempre presentes

como Augusta Eiras (Augustinha); Bernardette; Severiana e Lucília Passos e o apoio nos moldes de José Rui Vieira, do Porto. Mas, este apontamento ficaria incompleto se não registássemos também o magnífico trabalho dos manequins «profissionais», que, tão bem deram conta do recado, tendo sido autênticas revelações: Isabel Praia; Catarina Miquelino; Paula Sousa; Sandra Sousa; Graça Amaral; Brigia Mar-

ques; Helana Ferreira; Rute Eiras; Júlia Martins; Paula Martins, Filomena Teixeira; Regina Novo; Benigna Isabel Ribeiro; Eugénia Fernandes e Sandra Lopes.

Parabéns a todas e oxalá alguém tenha reparado nesta iniciativa que, quanto a nós tem pernas para ir mais longe... e bem merece qualquer apoio, não só do Fórum Esposendense e da Associação Comercial e Industrial de Esposende.

Está a sofrer grandes obras de restauro a capelinha do Senhor dos Aflitos, situada no antigo Largo dos Bombeiros, hoje Comandante Carlos Martins.

Estas obras de beneficiação e restauro são o cumprimento de uma promessa feita em vida por um conhecido construtor civil há pouco falecido, ao qual o dinamismo e conhecimento destas coisas de monsenhor Batista de Sousa deram o empurrão necessário.

O Senhor dos Aflitos, da devoção dos Pescadores desta terra, foi alvo de festejos no século passado e ainda neste, mas com os tempos foram-se esbatendo até desaparecerem.

Ainda há bem poucos anos houve tentativas de retomar a tradição, mas por questões que não interessa aqui recordar, não vingou essa a boa vontade de uns quantos.

O 6.º ANIVERSÁRIO DO FORUM ESPOSENDENSE

Com algumas acções públicas em parceria com outros organizações esposendenses, o FORUM acaba de festejar o seu 6.º aniversário.

Dessas manifestações destacamos o desfile Moda-Mar, de Ana Laguna, o torneio de Basquete de Rua e o encontro de Barcos Regionais. Esse dia festivo terminou com o já tradicional jantar de aniversário numa das unidades

hoteleiras da cidade, onde a amizade e o amor por esta terra fizeram parte do «menu» habitual.

Este ano o FORUM teve como prenda de aniversário a entrada para sócio do ilustre arabista e pedagogo Dr. António Losa, pessoa cuja envergadura humana e intelectual muito vem honrar e enriquecer esta Associação Cívica.

LÍDIA SOLINHO

Integrada na «Feiras Novas», festejadas que decorrerão entre 14 e 25 de Setembro, em Ponte do Lima, a «nossa» artista, Lídia Solinho, terá patente ao público mais uma importante exposição de pintura da sua autoria, na Sala da Biblioteca Municipal de Ponte do Lima.

A DOR PERANTE A VIDA

Sempre compreendi e aceitei a limitação da vida perante a morte. Sempre compreendi que a amizade e a camaradagem acaba quando menos esperamos. Sempre compreendi que os seres humanos e os homens se retratam naquilo que são e no que deixam como útil e proveitoso como exemplo. Os homens bons, os homens que sabem viver com humildade e dignidade, esses homens são elementos vitais de uma sociedade que se deseja compreensiva e justa. Há dias vivi um novo momento onde o sofrimento Moral foi demasiado forte. Morreu o MANUEL MIRANDA, como se tinha perdido o Lopes (Retinto), irmãos da minha infância, amigos do coração, filhos da mesma época, alunos da mesma escola, cidadãos comuns que sabiam aprender e sofrer. O sofrimento ganha dimensão quando somos surpreendidos pela morte de alguém por quem temos admiração e amizade. É a vida, dirão...? digo que é a realidade da morte. Perdi dois verdadeiros amigos, e a comunidade esposendense ficou mais pobre, os homens da minha infância choram.

DESCANSAI EM PAZ

Manuel António Monteiro

RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Belinho, vai levar a efeito mais uma recolha de sangue.

Esta nova colheita será feita no próximo dia 17 do corrente, no Centro Paroquial de Belinho, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas.

Não esqueçamos que uma dádiva de sangue pode salvar vidas.



Queixam-se os moradores que este «Zingarelho» começa aos estalos quando chove...

Será que é o aquecimento para uma viagem a outra galáxia? Ou é um novo isolante importado da CEE? Este pedaço de garrafa de plástico «protege (?)» uma qualquer ligação entre fios eléctricos e está em exposição permanente no Largo Rodrigues Sampaio...

GRUPO DE MERGULHO SUBAQUÁTICO

Chegou ao nosso conhecimento que um grupo de entusiastas desta modalidade se pretende organizar e ter estatuto de Clube ou integrar-se em organização similar.

Pelos nomes que nos foram enumerados é garantido que se vai fazer algo de muito positivo em favor deste desporto que tem «campo» propício e rico mesmo aqui nas costas de Esposende.

O «Farol» põe desde já as suas páginas à disposição destes briosos desportistas.

ENSINO SUPERIOR EM ESPOSENDE

Segundo conseguimos apurar, a Câmara Municipal de Esposende está seriamente empenhada em trazer para a cidade um curso do Ensino Superior, no caso concreto, o Curso de Arquitectura Paisagística.

Esta licenciatura, presentemente, apenas é conseguida nas Universidades de Lisboa e de Évora e, no ano lectivo 96/97 poderá, muito bem, ter o 1.º ano a funcionar em Esposende, por intermédio do Instituto Superior de Matosinhos, instituição que mantém conversações com a Autarquia para a respectiva instalação.

A ser concretizada esta intenção, Esposende muito beneficiará, quer sob o ponto de vista cultural, quer no aspecto social, comercial e turístico. Será, pois, mais um grande polo de progresso e desenvolvimento.

NOVO INSPECTOR REGIONAL DE BOMBEIROS

No passado dia 25 de Agosto, tomou posse no Serviço Nacional de Bombeiros, em Lisboa, do cargo de Inspector-Adjunto para a Região Norte, sediada em Vila Real, o nosso amigo e conterrâneo, comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Herculio Campos.

Foi uma honra e um prémio para o dedicado comandante, para a Corporação e para Esposende, pois, de entre outros possíveis candidatos, foi o único escolhido pelos Órgãos Responsáveis, para tão alto cargo.

Farol de esposende congratula-se com a promoção e a distinção e endereça merecidos parabéns.

FESTAS DA SENHORA DA SAÚDE

Decorreram, com o habitual brilho, as festas em honra da Senhora da Saúde e Soledade, realizadas na cidade de Esposende.

E, se no ano passado vimos muitas centenas de pessoas partilhando nas festividades, não exageramos se afirmarmos que para gozarem os

ricos números do vasto programa deste ano passaram por Esposende milhares de forasteiros.

Parabéns à sempre briosa e incansável Comissão de Festas que tudo fizeram para manter uma tradição que vem de longa data e que orgulha todos os esposendenses.

O meu cantinho
Prá cá da ponte

Coisas de Fão e... não só

(Em atraso na Redacção)

Esposende festejou, no passado dia 19 de Agosto, mais um aniversário da sua elevação a vila, do foral que, em 17-8-1572, lhe concedeu El Rei D. Sebastião, elevando o lugar de «Sancti Michaelis de Zopa (Cepães-Marinhas) a vila.

Entretanto, em 1853, Esposende é desanexada do concelho de Barcelos e instituída em sede do concelho próprio, havendo já veleiros próprios de ambos os lados do rio — em Esposende e Fão, pois que Fão muito mais antigo, *póvoa marítima* de origem romana, cuja toponímia lhe proveio do latim *Fanum* (templo) por ter existido ali algum consagrado aos deuses pagãos, o que parece provado, segundo o *Agiológico Lusitano* (tomo 3.º págs 627) é que Fão em 66 já era a cidade romana de *Agua Celenas*.

Mas, deixemos o que já lá vai há bons anos e voltemos à actual Esposende, à cidade nova, cheia de luz, bonita, airosa, com limites lindos quer pelo norte, quer pelo sul, com a movimentada estrada nacional e, também, pelo nascente, com uma óptima visão do Faro, de S. Lourenço e a linda montanha até ao Neiva, enquanto pelo poente, com o Cávado, o mar ao fundo com poentes inolvidáveis e o extenso e a avulhado pinhal de Fão.

Certamente que, hoje, Raul Brandão, no seu livro «OS PESCADORES» pági-

nas 51, já não diria «que o areal africano da feia Esposende, terra da beira mar donde não consigo vêr o mar, terra de tristes pescadores»

Ai! o que diria, agora, este escritor se possível fosse...

É que, em Esposende, e no concelho, tudo mudou, sendo certo que a sede, a cidade, abrindo as asas, avançou deveras, alcançando-se a grandes alturas, sobretudo, graças aos seus autarcas.

Também as freguesias que compõem o concelho sentiram, umas mais, outras menos, o vento do progresso que tem soprado, o que, infelizmente, pouco tenho notado na minha terra, naquele Fão que, nos bons velhos tempos, graças às suas belezas naturais, às ruas estreitinhas mas limpas, aos seus formosos poentes, lutava denodadamente com Esposende pela supremacia, graças aqueles fangeiros de antanho que nos legaram um hospital, lindas igrejas e capelas, várias associações e um campo santo, um cemitério a pedir meças a muitas cidades, tudo isto reliquias de grande estima e incalculável valor. Esposende, sede do concelho, tem no mesmo três vilas e, lamento ter de o dizer que entre elas é Fão a que mais atrasada de encontra. Que tristura para os fangeiros!!!

Que vemos afinal? Ruas às escuras ou mal iluminadas, quer no centro quer nas partes novas, lixo a cada canto, um trânsito difícil sem lugares de estacionamento devidamente sinalizados.

E já que falamos em trânsito vamos abordar o caso da Rua de Serpa Pinto. Porque não um sentido único do nascente a poente e no sentido oposto pela Rua da Camareira e Pedreiras? Todos nós sabemos o grande movimento da estrada nacional e o engarrafamento que se verifica na direcção da ponte. Ora, para fugirmos a tal engarrafamento, teríamos a saída pela Rua Campos Morais, a precisar dum novo pavimento.

Contudo acabamos por esbarrar, novamente, com o trânsito da estrada nacional graças ao inteligente que arranhou aquele cotovelo, no passeio que ladeia a alameda.

Desaparecendo tal cotovelo, todos aqueles que utilizassem a Rua Campos Morais imediatamente entravam na estrada para o centro de Fão bem como aqueles que procurando a nossa praia seguiriam igualmente pelo centro de Fão.

Mas sobre os engarrafamentos no nosso centro voltaremos brevemente a comentar. Também chegou ao nosso conhecimento a compra dum casa por 22 mil contos, segundo dizem, para sede da Junta e não sei que mais...

Não terá tal casa precisão de muitíssimas obras para adaptação? Quanto vão custar?

Perante isto pensamos que

Por: Barra Reis

a «Casa da Praça», isto é, a casa da família Esteves seria a ideal. Custa mais? Cremos que talvez num consenso não seria difícil encontrar-se uma saída para o caso.

A sua situação no centro de Fão, a sua configuração, a sua grande superfície, a área do seu logradouro são factores a ter em consideração e, de lamentar, é que tal imóvel fosse amanhã servir outros objectivos. Mas valerá a tal casa 22 mil contos?

Não estaremos todos de acordo neste ponto?

Porque não um plebiscito em casos como este? Porque não consultar toda a gente?

E, já agora, perguntamos porque não o alargamento do caminho até ao Santo António?

Porque quanto ao mercado e outros assuntos vão ser objecto de futuros comentários.

Por último, acabamos de ler no jornal da terra (?) um interessante «Editorial da autoria da Exma Senhora D.ª Cecília Paixão Amorim, com o qual concordamos inteiramente e a ele brevemente voltaremos, neste «Cantinho»

Contudo, minha Senhora, quando na passagem do centenário da nossa ponte, foi a ponte de Fão classificada do monumento nacional.

Não deveria, pois, a autarquia mandar imediatamente colocar nos extremos da ponte placas dizendo: — PONTE DE FÃO?...

Julho de 1995

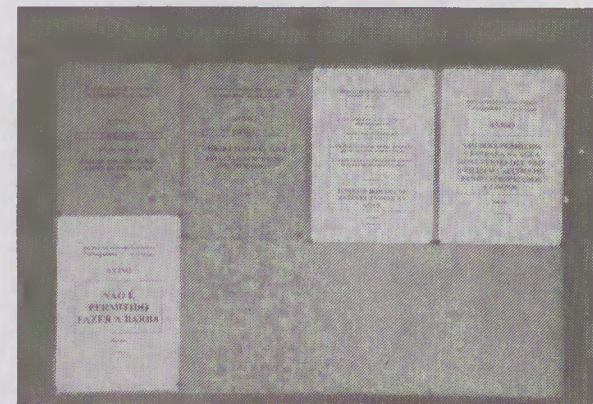
PISCINAS

Tenho frequentado as Piscinas Municipais de Forjães, mais neste verão, pois no inverno são quase sempre ocupadas pelas escolas.

É magnífico usar aquelas instalações esplêndidas sozinho ou apenas acompanhado por quem comigo vai. É um luxo pago a módico preço. Mas interrogo-me, por que não são estas instalações mais utilizadas?

As instalações são magníficas com avisos aos utilizadores que, se exagerados, só documentam o esmero de quem delas trata.

A nova piscina exterior terá, assim, utilização?



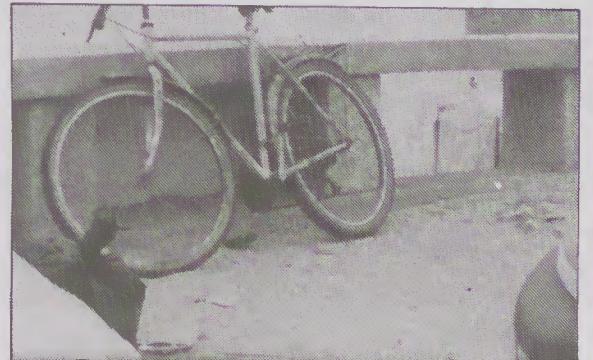
Vários avisos, dentre os quais: «obrigatório usar touca» — «proibido urinar e cuspir na água» — «não é permitido fazer a barba»

LIXO

Apareceram, em Esposende, os receptores de lixo com indicação de separação. Um melhoramento de aplaudir. Mas, antes de mais, seria necessário e conveniente incentivar as pessoas a serem mais cuidadosas com a sua terra, a tratar as ruas e os passeios como se fossem parte de sua casa.



Certamente que em casa as pessoas não cospem, nem atiraram lixo ou pontas de cigarros para o chão. Por que o fazem na rua? Merecem-lhes, assim, tão pouca consideração os outros utilizadores dos espaços públicos e aqueles cuja profissão os obriga a limpar o chão dos outros?



Mesmo em frente ao principal acesso da nossa praia, lá ficaram no chão os restos de lixo vários dias, dentre os quais restos de uma garrafa de vidro partida. Se é uma aberração isso acontecer, naquele local ainda mais; a quem derramou no chão os restos do lixo deviam-lhe «cortar o pescoço» mas a quem lá deixa esses restos, como acontece noutros e muitos locais da cidade deveria ser chamado à atenção e treinado para que isso não acontecesse.

PARQUE

Em boa hora, julgo, colocaram um parque infantil no Largo «sem nome» da Urbanização do Sudeste.



O local não estava cem por cento preparado para o receber, os miúdos ao descer no escorregão batem no passeio. Antes que aconteça um desastre, que aquilo seja rectificado...

E. Trovoada

RECORDANDO O POETA MANUEL REMELHO

Completaram-se, no dia 25 de Julho passado, 45 anos sobre a morte do poeta Manuel Merrelho, natural de Belinho, Esposende, e que desde muito novo se radicou em Benguela (Angola), onde faleceu em 1950.

O poeta dedicou parte da sua obra a Deus, à família e a natureza, tendo sido objecto de várias homenagens de amigos ligados à Comunicação Social, escrita e falada, aquando da sua morte, nomeadamente o «Jornal de Benguela», «O Intransigente» Emissora de Benguela, bem como por parte de todos os jornais ligados à Província de Angola.

Na passagem do 45.º aniversário da sua morte recordamos, com saudade, o jovem poeta Manuel Morrelho, que terá sido ignorado através da imprensa que o viu nascer e crescer, e que com ele terá colaborado quando sentia a necessidade da sua intervenção.

A quadra que reveste os seus restos mortais reza assim:

«Eu... não sou eu mas sim,

Alguém que vive em mim :
Esse alguém!

É Deus, minha amada e
minha Mãe. J.M.

PARA QUEM EMIGROU OU SE INSCREVEU PARA EMIGRAR

— Cursos Gratuitos de Línguas, de Direito dos Trabalhadores no Estrangeiro e Assertividade e Autoconfiança

A Delegação regional de Braga da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, em cooperação com a O.I.M. (Organização Internacional das Migrações) pôs já em funcionamento dois cursos gratuitos de Línguas estrangeiras: Inglês e Alemão que se destinam a apoiar os candidatos inscritos nos Centros de Emprego que irão trabalhar para Países de expressão inglesa e alemã.

Os cursos, ministrados em horários pós-laboral por professores do ensino Secundário, estão a decorrer em Gui-

marães (na Escola Martins Sarmiento) e em Braga, na Escola André Soares, constituídos por turmas de cidadãos, Homens e Mulheres, na sua maioria desempregados.

Um novo Curso irá funcionar, em Braga, de expressão francesa, cujas inscrições estão em aberto, quer na Delegação da DGACCP, quer no Centro de Emprego de Braga.

Este Curso, também em cooperação com a O.I.M., será patrocinado pelo Governo Luxemburguês.

DOIS MAMARRACHOS

Quem gosta de ver a sua terra com aspecto limpo, cuidado e convidativo, certamente que não pode aceitar o estado em que se encontra o prédio onde viveu o Dr. Abreu e onde esteve alguns anos o Grémio da Lavoura. Aquilo é uma vergonha para todos nós, a pedir imediata intervenção das entidades competentes. Vi vários estrangeiros a filmarem aquele prédio, talvez para dizer na sua terra que estiveram na Guerra da Bósnia, ou em qualquer local semelhante. Por favor, resolvam o problema daquele malfadado prédio. O outro é o antigo mercado, onde esteve provisoriamente a Caixa Geral de Depósitos. Aquilo mais parece um silvado perdido na imensidão de alguma serra, mas não... aquilo é na cidade de Esposende, terra de turismo, onde se tapam e resolvem muitas coisas, mas também existem outras a pedir imediata intervenção responsável. Por hoje fico por aqui, mas prometo continuar a estar atento ao que se vai fazendo na nossa terra.

A crítica, quando justa e construtiva, é como o oxigénio que respiramos: dá vida e desenvolve.

Manuel António Monteiro

APÚLIA

IGREJA MATRIZ

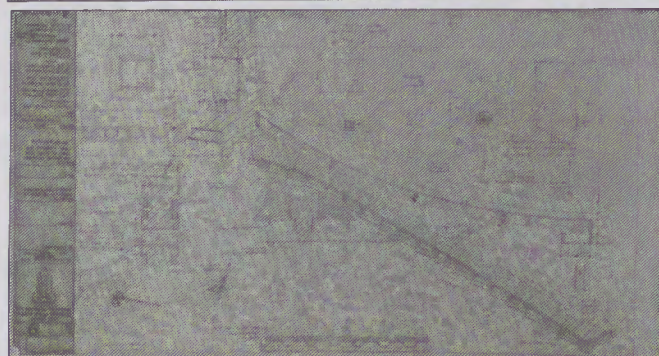


A actual Igreja Matriz vista dos lados Sul e Norte

18 de Agosto de 1945, depois de beneficiar de profunda e ampla remodelação, na sua estrutura e no seu tamanho, era inaugurada solenemente a actual Igreja Mãe de Apúlia, pelo Prelado da Diocese, D. António Bento Martins Junior.

Solene.

Nestes 50 anos, a população de Apúlia, cresceu em cerca de 40%. Havia necessidade de aumentar e melhorar as suas actuais estruturas. Aquele edifício, envelhecido e carcomido pelo tempo, já não chegava



A futura Igreja Matriz. Panorâmica do exterior e uma parte do interior

Dizem as crónicas de então que com grandes festas e com muito regozijo.

A obra, que tivera o seu início ainda na vida do Pároco antecedente, foi concluída pelo Padre Cândido Lima das Eiras, e foi construída a expensas dos fieis, com ajuda do Estado.

Agora, 18 de Agosto de 1995. Passaram cinquenta anos. Pode dizer-se que 80% dos apulienses vivos foram já baptizados, crismados, ou casados ali. E ali, também, na actual Matriz, cerca de 70% dos apulienses vivos fizeram a sua primeira Comunhão e a sua Comunhão

para as necessidades de uma terra com quase 6.000 habitantes residentes.

Neste momento já há pessoas organizadas, com ideias e vontade de arrancar tão brevemente quanto possível, na angariação de fundos e início dessa obra.

Na festa comemorativa do seu cinqüentenário, houve Missa Solene com a presença do Senhor Bispo Auxiliar, D. Carlos Pinheiro.

No Salão Paroquial, completamente cheio, o Arquitecto autor do projecto deu explicações pormenorizadas sobre o novo edifício.

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

AS FESTAS DE APÚLIA

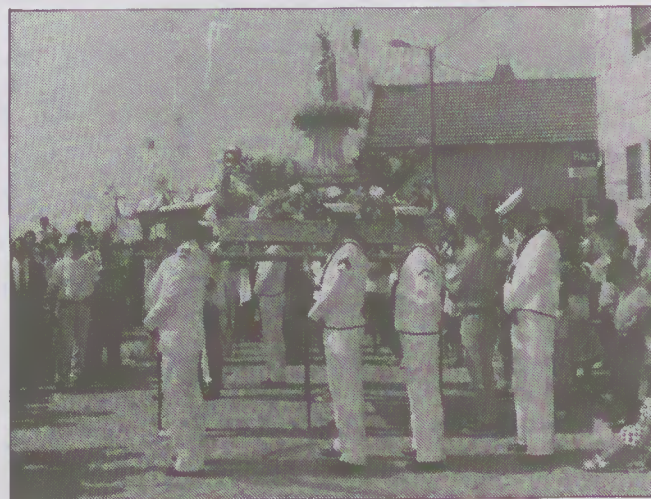
É já uma tradição com algumas centenas de anos. Agosto é mês de festas em Apúlia.

Primeiro, são as festas da Senhora do Amparo. Com muito nível na parte religiosa, e muita qualidade (variedade) na vertente profana. Bons espectáculos dos artistas nacio-

nalaias agrícolas, os trajos... foram vedetas nessa tarde quente.

Depois, o arraial também merece uma referência elogiosa: era simples, leve, elucidativo.

De referir ainda a boa qualidade dos conjuntos musicais e dos Grupos Folclóricos que participaram no



nais, boas Bandas de Música, boas sessões de fogo de artifício e tudo, este ano, com tempo magnífico.

As realizadas em honra da Senhora da Guia, também com tempo e mar magníficos, tiveram o seu ponto alto com o Cortejo Etnográfico. Simplesmente magnífico. Muita cor, muita autenticidade. Durante quase duas horas, a Apúlia de há 60/80 anos, desfilou pela Avenida da Praia, a abarrotar de gente entusiasmada e interessada. A agricultura, a pesca, a apanha do sargaço, a moagem de milho nas azenhas e nos moinhos, as

Festival de Domingo. Todos eles lídimos representantes da sua região.

Por fim, a Procissão e o Sermão da Praia, únicos na sua religiosidade e no seu misticismo, por estas redondezas.

Alguns pequenos pomenores, que se prendem com a autorização de um ou outro toldo de vendas ambulante, em locais que deviam ficar desafogados, não ofusca o bom trabalho da Comissão de Festas.

Parafrazando um conhecidíssimo analista político da nossa praça, «merecem vinte valores.»

JUVENTUDE APULIENSE NÃO É RASCA



Os três vencedores na pesca submarina

Quem escreve estas linhas já em tempo se insurgiu, publicamente, contra o marasmo, o comodismo e a indiferença da juventude apuliense pelas coisas da sua terra. Nessa altura, era, de certeza o conceito que fazia de um boa parte dela.

Mas, a provar que não se pode julgar a floresta pela árvore, o todo pela parte, vou deixar aqui o exemplo de alguns jovens, de entre os quais será justo realçar o ADRIANO RIBEIRO e o JULIO MELO. Esses jovens apulienses, bem secundados por outros, e que fazem parte da secção de desportos náuticos (uma das várias vertentes da GAIVOTA), organizou, em 5 de Agosto, na nossa praia, uma Prova de Caça-Submarina, e em 19 e, 20 do mesmo mês, na mesma praia, um Campeonato de BODY BOARD.

No primeiro, inscreveram-se 23 concorrentes, e saíram vencedores, os atletas que a imagem mostra, 1.º lugar para António Roxo, de Fão; 2.º lugar para António Palmeira, de Apúlia; 3.º lugar para Mauro Roxo,

de Fão. Os prémios, totalizaram o valor de 100 contos.

Para o Campeonato de Body Board, inscreveram e 56 bobyboarders, e os prémios ultrapassaram aos 300 mil escudos.

Vencedores 1.º — José Silva, do Surf Club de Esposende; 2.º Luís Afonso, do mesmo Club; 3.º Rui Campos, do Surf Club de Vila do Conde; e em 4.º lugar, Nuno Silva, do Surf Club de Vila do Conde.

Uma boa jornada de propaganda daquelas duas saudáveis modalidades ligadas ao mar, que foram patrocinadas por Empresas do Porto, de Vila do Conde e de Apúlia

Uma referência e um obrigado muito especial á Corporação dos Bombeiros Voluntários de Fão, que destacou para o acompanhamento das duas provas, alguns dos seus homens especializados.

Afinal, a Juventude de Apúlia, NÃO É (toda) RASCA!...

ASCRA

Constituída por três corpos principais, um central e dois laterais,

foram inauguradas, solenemente, no dia 19 do corrente, as novas e modernas instalações desta Associação Cultural e Recreativa de Apúlia.

Ali vão funcionar a creche/jardim de infância, e, num futuro próximo um centro de dia para idosos.

Á inauguração estiveram presentes o Ministro Dr. Marques Mendes, o Governador Civil, Dr. Ribeiro da Silva, e o Presidente da Câmara em exercício, Dr. Tito Evangelista Sá.

O ex-Presidente da Câmara, de Esposende, que pediu a suspensão do mandato para se candidatar a Deputado, Alberto Queiroga Figueiredo, também esteve presente, com toda a legitimidade, pois é a ele que Apúlia deve este importante melhoramento.

ELEIÇÕES

Com o aproximar de Outubro, todos os grandes Partidos já fizeram a sua «reentré» política.

A Praia de Apúlia foi escolhida pelo C.D.S. Partido Popular, para fazer aqui o seu primeiro grande comício da reentrada.

Para Apúlia, que andou na boca de toda a comunicação social, escrita e falada, durante alguns dias, o facto constituiu um acontecimento.

Para deputados á próxima Assembleia da República, Apúlia fornece dois candidatos, a Professora D. LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA, concorre pelo C.D.S./P.P., em 5.º lugar pelo círculo de Braga; e o Senhor ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, P.S.D., também em 5.º lugar e pelo mesmo círculo. Simples coincidência.

Como no futebol, a marcação aqui também é cerrada, homem a homem. O segundo tem 99,9% de probabilidades de o conseguir. A diferença, como todos sabem, está apenas nos Partidos que os apoiam.

Apúlia, creio que pela primeira vez na sua história, vai ter um filho seu como deputado á Assembleia da República.

Que pena, que em vez de um só, não tivesse lá dois. A alegria seria muito mais ampla, muito e mais feliz entre os apulienses.

FALECIMENTOS

No dia 4 de Agosto, na sua casa da zona da Praia, faleceu a Senhora ELVIRA FERNANDES MOREIRA (a Tia Elvira do Pascoal), que era só, à seguir à Senhora Joaquina Pontes, que já completou 103 anos, a segunda mulher mais velha da Apúlia. A Senhora ELVIRA Pascoal, nasceu em Apúlia no dia 27 de Fevereiro de 1897, e era filha de Bento Ferreira da Costa e de Rosa Maria de Barros.

Com o seu casamento, com Celestino Gonçalves Caramalho, já fale-

cido, formaram, em tempos idos, uma das famílias economicamente mais fortes de Apúlia, vítima de acidente de viação, por despiste de automóvel que conduzia, na ICI, Póvoa de Varzim, faleceu o conterrâneo Mário Igreja de Azevedo, natural de Rio-Tinto, Esposende, e residente na Rua da Senhora da Boa Viagem.

O extinto, de apenas 32 anos, industrial, era filho de António Silva Azevedo, e de Maria Adelina Miranda Alves Igreja.

Deixa viúva a Senhora D. Filomena da Fonseca Palmeira Azevedo

Também vitimado por um acidente, com um tractor, em Cedovém, faleceu o Senhor MANUEL ALVES DA CUNHA, natural de Gandra, onde nasceu em 30 de Novembro de 1930, filho de pai incógnito e de Rosa Alves Cunha.

O acidente verificou-se às 5 horas da manhã de 21 do corrente mês, e na «rampa» de madeira que pescadores tiveram de construir para poderem descer à referida praia de Cedovém Na queda, o infeliz Manuel Cunha, foi esmagado pelo tractor que conduzia.

Era viúvo Alice Dias dos Santos.

«Farol de Esposende» associa-se à dor das numerosas famílias destes conterrâneos, e deixa-lhes, aqui, o seu cartão de pesar.

JOÃO GOMES MOREIRA

Já cá está este prezado amigo e conterrâneo, industrial na cidade de S. Paulo, Brasil.

Como sempre o faz todos os anos, vem acompanhado pela Esposa. O Nico, unico filho do casal, só vem em Outubro, antes da abertura geral da caça.

Boa estadia, e boas caçadas!

O Verão

Agosto no fim, lá se vai o Verão, e com ele os dias grandes, o sol luminoso e quente, os folguedos, as preocupações, as férias.

Para tras fica a saudade das praias e do mar, das roupas leves e coloridas e do perfume forte e saudável das maresias.

DR.ª ISABEL MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:
Clínica Sr. da Cruz/Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306 / Fão

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

GANDRA

Bernardo Santa Marinha

INAUGURAÇÃO DA SEDE DE JUNTA DE FREGUESIA DE GANDRA



Com a presença do Sr. Ministro Adjunto, Dr. Luís Marques Mendes, do Sr. Governador Civil de Braga, Dr. Ribeiro da Silva, do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, em exercício, Dr. Tito Evangelista de Sá, e de toda a comitiva que os acompanhava, nomeadamente do Sr. Alberto Figueiredo, foi inaugurada a nova sede de Junta de Freguesia de Gandra, no passado dia 19 de Agosto, dia do Município de Esposende.

À chegada de tão ilustres autoridades, uma grande multidão de gente, sendo a sua maioria Gandrense, aguardava o início da cerimónia.

Após, a benção do novo edifício pelo Reverendo

Pároco, P.e Cândido, e do descerramento da lápide alusiva ao acto, pelo Sr. Ministro, seguiu-se a visita ao edifício, tendo toda a comitiva, bem como todos os presentes, ficado surpreendidos com um edifício tão belo, com grandes e funcionais salas de atendimento ao público, sessões da Assembleia da Junta de Freguesia e reuniões e, ainda, uma parte deste edifício que se destina para o funcionamento do Centro Recreativo e Cultural de Gandra, que, até possuir instalações próprias, ali vai ter instalada a sua sede.

Seguiram-se, depois, os discursos, sendo o primeiro orador o Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, Sr.

Fernando Pereira Marques, o qual agradeceu a presença neste acto de grande importância para o povo de Gandra, do Sr. Ministro Adjunto, Dr. Luís Marques Mendes, tendo ainda agradecido a boa colaboração existente entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para que esta obra e muitas outras tivessem sido possíveis realizar. Teceu ainda vários elogios ao Sr. Governador Civil de Braga, seu amigo pessoal, pela excelente colaboração que ao longo destes últimos tempos tem dado à Câmara Municipal de Esposende e, por conseguinte, a todos os Esposendenses.

De seguida, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara, em exercício, Dr. Tito Evangelista e Sá, o qual elogiou o trabalho despendido pela actual Junta de Freguesia de Gandra e de que esta obra era uma boa prova disso.

Finalmente, usou da palavra, o Sr. Ministro Adjunto, Dr. Luís Marques Mendes, o qual teceu elevados elogios quer ao Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, quer ao autarca e como Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Alberto Figueiredo, considerando a ambos como modelos de Presidentes, respectivamente, pelo empenho, dedicação e trabalho que ao longo dos seus mandatos têm demonstrado em prol das populações por

quem foram eleitos.

Ainda no seu discurso o Sr. Ministro, prometeu ao povo de Gandra um pavimento novo na Av.ª de S. Martinho e, em contrapartida pelo desgaste sofrido naquele pavimento pela passagem dos veículos pesados, os quais foram desviados durante o Verão, a fim de evitar o congestionamento do trânsito na velha ponte de Fão, sendo os mesmos obrigados a passarem pelo meio de Gandra, no sentido Sul-Norte. Prometeu ainda, o Sr. Ministro, fazer tudo junto dos respectivos Ministérios para que a construção da nova Creche e Jardim de Infância para o qual o Centro Recreativo e Cultural de Gandra já dispõe de um terreno, há mais de um ano, seja para dentro de pouco tempo uma realidade.

Foi uma cerimónia simples, rápida, bonita, mas que para a gente de Gandra, foi uma cerimónia grandiosa e de muito significado, não só para todos aqueles que muito se empenharam para que esta obra fosse uma realidade, mas por se tratar de uma obra de interesse de todos e que a todos pertence.

Gandra, com mais esta obra, está de parabéns, bem como as suas gentes e a actual Junta de Freguesia que muito se tem empenhado pelo progresso e desenvolvimento desta terra.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

A CHUVA DE PEDRAS QUE ALARMOU

Foi tudo de repente, sem aviso prévio começaram a chover pedras em Rio Tinto. A notícia espalhou-se... Apareceram uns saquinhos com pedras na caixa do correio: Será bruxedo? Seriam vulgares pedras? Ou diamantes que alguém, embuído de Fraternidade Francisca na resolução contemplar assim os mais desfavorecidos? Apalavam-se as Sacas... duras eram, mas abertas, logo se verificou serem pedras vulgares e dentro da dita cuja um cartão PBM, o tal Porta Moedas Multibanco do futuro. Nós aceitamos plenamente a evolução, sabemos que o Século XXI não tarda, mas, por favor, arranjam outros métodos de publicidade, não nos venham falar em FLINSTONES. Não o obriguem os Carteiros portadores de correspondência, desde sempre, andarem agora a carregar pedras! Chama-se isto gozar com o pagode já nos chegam os MELOES ABRUNHOSIANOS que nos impingem diariamente via TV e agora não enviem pedras a quem muitas vezes necessita de pão. Chega, a Liberdade tem limites, Srs. Mentores frustrados desta «INOVADORAS TÉCNICAS» de Mercado.

OLHA A SIC... OLHA A SIC

As coisas feitas em cima do joelho nunca deram bom resultado. Quase sem avisar ouve-se, a S.I.C vem a Rio Tinto... Tratava-se de divulgar a nossa terra, havia necessidade de se fazerem representar as colectividades e representantes locais. Não foi possível porque a hora não era propícia (14h00) e depois a maioria das pessoas trabalham. Contudo ainda se agendou deslocar-mos o nosso Rancho Folclórico, às 21h00 a Apúlia onde iriam decorrer filmagens, mas, para nosso azar faleceu um irmão do nosso tocador de concertina e tudo ficou para uma próxima oportunidade.

PASSEIO DO NOSSO RANCHO FOLCLÓRICO

No passado mês de Julho foram os elementos do nosso Rancho a Santiago de Compostela. Foi boa ideia até porque dizem que quem lá não for em vida vai depois de Morto... assim já está comprida a Romaria. E quanto às cabeçadas da praxe, eu cá por mim não fugi à regra, cumpri sem partir o frontal. Depois foi o regresso a Rio Tinto projectando novo passeio para o ano, se Deus quiseres.

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 106 de 7 de Setembro de 1995

Jornal «Farol de Esposende», n.º 106 de 07 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 21 de Agosto de 1995, exarada a fls. 24 e seguintes, do livro n.º 14-D, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual CÂNDIDO LARANJEIRA GOMES e mulher MARIA IRENE RODRIGUES MERELHO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Belinho, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Outrém, de um prédio rústico, composto por cultura de regadio, com a área de seiscentos metros quadrados, situado no lugar de Pacheco, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Fernando Pereira Torres, do sul com Cândido Laranjeira Gomes, do nascente com Manuel Gonçalves Mota e do poente com estrada nacional, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 577, com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e cinquenta e três escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS. Que, sempre estiveram e se

têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, 21 de Agosto de 1995.

A 1.ª Ajudante
a) MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM

Jornal «Farol de Esposende», n.º 106 de 07 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas n.º 77-B a folhas 84, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual JOSE JOAQUIM LIMA CARQUEIJO e mulher MARIA DE LURDES LIMA CAPITÃO, casados sob o regime da comunhão geral naturais ele da freguesia de Marinhãs ela da freguesia de Mar ambas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Cima, Declararam:

Prédio rústico, composto de cultura de regadio, no sítio do Agrelo, na freguesia de Mar, deste concelho, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Beatriz Santos Vaz Saleiro, sul com caminho, nascente com Manuel Martins Abreu, e do poente com Manuel Martins Sapateiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na

matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 777, com o valor patrimonial de mil cento e sessenta e cinco escudos, e o atribuído de OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original Esposende ao vinte e sete de Julho de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

VENDE-SE
T1, T2 E T3 DUPLEX
C/ GARAGEM E ARRUMOS
NA CIDADE DE ESPOSENDE
Contactar: Suave Rio-Construções, SA
Largo Fonseca Lima, 1.º, Sala3
4740 Esposende
Telef: (053) 962471 e (053) 965105

ARRENDAR-SE
Cede-se, por arrendamento, Coberto com área coberta de 117 m2 e possibilidade de aumento para 153 m2. Bom para qualquer tipo de indústria, no lugar de Eira d'Ana - PALMEIRA - ESPOSENDE, com excelentes acessos.
Falar com MANUEL ALVES OLIVEIRA pelo telefone 961204

LEIA E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

Jornal «Farol de Esposende», n.º 106 de 07 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 23 de Agosto de 1995, exarada a fls. 46 e seguintes, do livro n.º 14-D, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ANTÓNIO RODRIGUES DE MEIRA TORRES, e mulher ELVIRA MIRANDA TRINDADE TORRES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Lirios, da freguesia de Fão, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Antas, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Bouça dos Lagos, com a área de novecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Manuel Augusto Rodrigues Meira Torres, do nascente com David Eiras Meira Torres e outro e do poente com Ribeiro, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1940, com o valor patrimonial de mil setecentos e seis escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, no mesmo sítio da Bouça de Lagos, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Manuel Augusto Rodrigues Meira Torres, do nascente com Ribeiro e do poente com Manuel Martins Ledo, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1977, com o valor patrimonial de mil trezentos e setenta e três escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Agosto de 1995.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

JANELA AGRO-PECUÁRIA

A EXPLORAÇÃO INTENSIVA DE ANIMAIS

Por: José Alexandre Losa

«1 — Seu impacto na contaminação do solo



A actividade pecuária tem sido marcada, nos últimos 30 a 35 anos, por uma intensificação crescente. Esta evolução é consequência, em maior ou menor escala, do próprio desenvolvimento social, definido por uma população urbana em constante crescimento a que uma população agrária quantitativamente em contínuo retrocesso deve alimentar a baixo custo e sob parâmetros de qualidade cada vez mais exigentes. Apesar de permitir melhorar a eficácia produtiva do efectivo pecuário e de reduzir a quantidade de resíduos por unidade produzida, a produção intensiva exige a instalação de explorações de tipo industrial, apesar de muitas vezes não ser possível dispor de área suficiente. Esta prática originou que se passasse de explorações que utilizavam o estrume produzido na exploração como fertilizante natural das culturas, num perfeito equilíbrio entre pecuária e agricultura, a explorações onde surge permanentemente o problema da contaminação ao produzir-se a separação entre os sectores pecuário e agrícola (caso flagrante das explorações suíncolas e avícolas).

Não pode surpreender, portanto, que os países com uma percentagem de população activa agrícola mais baixa (Holanda: 1,8% e Reino Unido: 2,0%), reflexo de sistemas de produção muito intensivos, sejam aqueles que apresentam os maiores problemas de contaminação por resíduos pecuários.

O sistema intensivo de produção animal também está associado a uma crescente automatização das explorações e a uma maior fluidez e diluição do estrume devido à utilização de grandes quantidades de água na limpeza dos alojamentos.

É por isto que na actualidade muitos criadores, em geral não agricultores, têm uma grande quantidade de resíduos pastosos, aos quais nem sempre lhes podem dar o melhor seguimento, em virtude de não disporem de terrenos de cultivo suficientes e/ou preparados para receber estes resíduos.

Para além da quantidade produzida, acresce ainda o problema do suficiente e adequado armazenamento e de sistemas de transporte e distribuição sobre as terras aráveis, que podem produzir, e de facto produzem, contaminação das águas, quer de forma directa e incontrolada quer por uso agrícola abusivo. Em ambos os casos, a contaminação pode afectar tanto as águas superficiais como as subterrâneas.

Não é inevitável que a produção animal tenha um impacto negativo sobre o meio ambiente visto que as dejectões originadas não são diferentes das que se produzem em condições naturais, não intensivas.

O «nível ecológico» pode ser ultrapassado como resultado do volume de resíduos produzidos por alterações na composição das dejectões. E aqui é importante reter que a produção animal intensiva está associada com alguns dos mais potentes contaminantes.

Tradicionalmente a descrição dos efeitos da contaminação sobre o meio ambiente contempla três níveis: solo, água e ar.

Devido ao preço dos fertilizantes químicos ser relativamente barato, o valor como adubo do estrume animal é escasso. É por isso que em regiões com elevada densidade animal, o estrume não se considera um subproduto mas um resíduo que aos poucos se torna de difícil aplicação.

O resultado é uma taxa de aplicação ao solo excessiva que ultrapassa as necessidades nutritivas das culturas, embora na maioria dos casos não contaminem o solo o suficiente para afectar negativamente a fertilidade do mesmo.

As aplicações de estrume, por excessivas que sejam, são pequenas quando comparadas com o conteúdo em matéria orgânica do solo. Parte da matéria orgânica é mineralizada em pouco tempo e o resto apresenta uma grande estabilidade, o que contribui positivamente para a conservação e melhoria das propriedades físicas do solo.

A maioria dos solos apresentam uma alta capacidade de retenção de fósforo, pelo que a sobreaplicação de estrume conduz a uma acumulação no solo deste elemento. O problema surge quando se ultrapassa esta capacidade ou os solos possuem baixa capacidade de retenção. Nesta situação, o fósforo é transportado para as camadas mais profundas, apesar do problema de contaminação passar a ser mais das águas subterrâneas do que do próprio solo.

O destino do nitrogénio é muito mais complexo. No estrume, metade do nitrogénio encontra-se em forma amoniacal e a outra metade está associada à matéria orgânica.

O amoníaco que não se volatilizou antes da sua incorporação ao solo joga um papel muito activo: normalmente é facilmente transformado em nitrato pelos microorganismos do solo. O nitrato é muito solúvel e não fica retido no solo. Isto significa que se lixiviará (lixiviação: separação de uma substância solúvel de outra insolúvel) nos períodos em que não há cultivos sobre o terreno ou quando não se incorpora suficiente quantidade deste nutriente. Para prevenir a lixiviação dos nitratos, a melhor medida consiste em aplicar estrume no princípio ou durante o período de crescimento do cultivo.

A questão complica-se no caso do nitrogénio orgânico, o qual é libertado em forma de amoníaco no processo de mineralização da matéria orgânica. O ritmo de mineralização depende da digestibilidade da matéria orgânica e da temperatura do solo. Não obstante, a lixiviação desde a zona radicular do solo não implica necessariamente a penetração do nitrogénio até zonas profundas onde pode encontrar águas subterrâneas. Neste trajecto podem ter lugar processos de desnitrificação, ou seja, conversão de nitratos em nitrogénio molecular.

Relativamente ao potássio, podemos afirmar que em terrenos arenosos permanece solúvel, sendo por isso de esperar uma lixiviação, que estará certamente dependente do momento e da taxa de aplicação. Embora não se trate de um elemento contaminante, o que é facto é que uma concentração excessiva nos cursos de água pode originar queixas por parte dos responsáveis que gerem o fornecimento de água potável às populações.

Finalmente, temos ainda a problemática dos micronutrientes e metais pesados, provenientes essencialmente dos estrumes de suínos e aves, já que os concentrados utilizados na sua alimentação são geralmente enriquecidos com cobre e zinco.

Bellegarde 03/07/95

SAUDAÇÕES AMIGAS

Venho através desta carta trazer-vos este abraço dos numerosos «Esposendenses» que por estas paragens labutam.

Serve também como mensagem de recado. Pois estamos já a preparar as nossas férias ai nesse tão belo «cantinho do Minho».

Minha aldeia é um jardim aberto

*Ao dispor de quem vem de longe ou de perto
Pois nunca usaste muralhas nem portal
Os teus campos floridos e verdejantes
O teu povo trabalhador e com sina de feirante
És bem a imagem do «meu PORTUGAL».*

Com o Oceano ali bem pertinho

*Tu, minha aldeia de Belinho
Es perfumada com o iodo do sargaço.
Que sorte a minha, e que beleza aquela
Quando pela manhã, ao abrir a janela
Poder dar ao mar e aos campos, aquele abraço.*

Foi-me destinado um caminho

*Por onde bem longe de Belinho
Caminhei para as lutas da minha vida.
Encontrei um povo acolhedor e amigo
Por quem sempre fui bem recebido
Mas nada é comparado ati; ô minha aldeia, querida.*

(Até breve se Deus quiser)

António Gonçalves Martins PEREIRA
7, Rue de la Poste
01200 BELLEGARDE

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 106 de 7 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 29 de Agosto de 1995, exarada a fls. 51, v.º e seguintes, do livro n.º 80-C, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ADÃO TORRES FELGUEIRAS e mulher MARIA MARTINS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por mato e penedos, no sítio da Senhora da Guia, lugar de Feital, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de trezentos e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gomes Vaz Saleiro, do sul com caminho, do nascente com Manuel de Jesus Gomes Caseiro e do poente com herdeiros de Manuel Rodrigues Martins, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 3633, com o valor patrimonial de dois mil e oitenta escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exerceita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Agosto de 1995.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

EXPOSIÇÃO SOBRE
JOÃO DE FREITAS

Está patente até ao dia 9 do corrente, uma exposição de aguarelas de João de Freitas. Só pelo título que lhe foi dada as pessoas poderão ser levadas a pensar tratar-se somente de uma exposição de pintura, neste caso, de aguarelas.

Pelo vasto material apresentado, de imediato nos apercebemos estar perante um artista de talento polifacetado, pois para além das aguarelas, são-nos apresentados desenhos a tinta da china, carvão e esfumino, partituras de obras musicais, plantas, de prédios vários esboços de edifícios públicos, as figuras mais representativas de cada profissão nessa época, e planos dos navios que foram construídos em Esposende e Fão!

A sua Família, represen-



O PRIMEIRO LUTO

tada pelos seus netos João e D. Olimpia de Freitas Meira, bem como todos os seus bisnetos e trinets, estiveram presentes no acto da abertura

da exposição. São os seus netos os fiéis depositários deste riquíssimo espólio que preservam e guardam religiosamente, e como esposenden-

ses não deixaram de ser sensíveis à solicitação da responsável do Museu, Dra Ivone Magalhães, para que estes trabalhos fossem conhecidos do grande público.

Aconselhamos vivamente uma visita a esta exposição, que propositadamente intitulamos neste apontamento de «exposição sobre João de Freitas», porque é de facto o homem inteiro, na sua dimensão de artista que ali está!

Prometemos voltar ao assunto, para pormenorizar a sua importante faceta de desenhador, pois é bom que fique bem gravado na história da construção naval desta terra e deste país, que foi das suas mãos que saíram os desenhos dos navios mais elegantes que conhecemos.

O JORNAL «FAROL DE ESPOSENDE» ENCONTRA-SE
À VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

- CONFEITARIA «A PRIMOSA»
- CONFEITARIA «NÉLIA»
- SERRA DA SORTE
- QUIOSQUE CINE

CONCELHO DE ESPOSENDE A ARDER

(Continuação da pág. 1)

tantos focos de incêndio. Há milhares de contos de prejuízos e, infelizmente, também muitas pessoas que gozam e tirarão(?) grossos proveitos com tão grande desastre ecológico-ambiental.

Se não se puser cobro a tais devaneios humanos não sabemos qual será o destino das florestas portuguesas. Não há bombeiros que resistam a tanto pinhal a arder.

Voltando aos incêndios no nosso concelho, a região mais fustigada foi na encosta dos chamados monte dos «Cavacos», em Mar, e Monte do Faro, na vertente sul-nascente, para o lado de Palmeira, e poente, para a banda de Góios.

Durante três dias a população assistiu ao combate aéreo às chamas, graças aos helicópteros e aos aviões vindos para o efeito, dando

ao céu esposendense uma panorâmica inusitada e jamais vista nestas paragens. Não nos lembramos das sirenes dos nossos bombeiros terem silvado tanto. Dias houve em que o Monte do Faro parecia um vulcão em chamas e a atmosfera era só fumo, fumo, mais fumo. Horrendo espectáculo.

Felizmente não há vidas humanas a lamentar, neste concelho, mas foram muitos os milhares de seres vivos que pereceram e que tanta falta fazem ao homem. E se a desgraça não foi maior deveu-se à intervenção dos bombeiros, à ajuda dos meios aéreos, e à colaboração de alguns populares. Todavia, houve algumas casas ameaçadas o que afligiu, naturalmente, os seus proprietários.

Tal como é referido noutra local, é tempo de se fazer tudo para prevenir que se repita tamanha violação dos «Direitos da Natureza».

REPORTAGEM DE UM FOGO

Há cinquenta anos que viço em Esposende e nunca vi um Agosto, assim, com tanto calor. Nem à noite. Nem à noite, vejo gente de camisola. Até parece que as pessoas se esqueceram do tradicional cumprimento nocturno: olá! é: Agosto, frio no rosto. Será dos fogos?! Será?!

E a senhora lá ia aviando mais umas quantas bicas, enquanto o marido, bombeiro voluntário reformado, ia sentenciando que os incendiários haviam de ser amarrados aos pinheiros e deixados a arder junto com eles. — Isso não que é terrorismo; — dizia um freguês de gravata — deviam era obrigar os donos a limpar a mata e o Governo a dar luta à mafia europeia que domina o contrabando das madeiras.

Poderão ser tretas, mas lá que o espectáculo dos aviões-tanques e dos helicópteros foi bonito, lá isso foi. Era a marginal pejada de carros e de gente a ver os dois *Canadair* a deslizar no rio e a levantar de seguida para ir despejar na Abelheira, no S. Lourenço, no Faro, em Góios, em Susão. E isto durante três dias juntamente com quatro helicópteros que nunca paravam. Esposende parecia a cidade com mais tráfego aéreo do Norte de Portugal.

O Chefe, Juvenal Campos, dos Bombeiros de Esposende esclareceu: — Treze corporações de bombeiros, além de Esposende, vieram de Barcelos, Barcelinhos, Famalicão, Fão, Leça do Balio, Leixões, Matosinhos,



As fotografias falam por si

Póvoa de Varzim, S. Mamede de Infesta, Viatodos, Vila do Conde, além dos meios aéreos, dois hidrotanques, mais quatro helicópteros.

Além da festa do Rio Cávado, prolongamento imprevisto das festas da cidade, havia as «romarias» fora de tempo, a S. Lourenço e St.º António do Barral. Não era para menos. No ano passado, arderam, no total, 9 ha. Este ano, das 15.50 h de Domingo, dia 20 de Agosto, até três dias depois, arderam 25 ha de pinhal, 5 de eucaliptal, 40 de mato. Somados aos 35 ha arditos em dias anteriores, foram 105 ha arditos, ou seja, 11 vezes mais que no passado ano. As ambulâncias também estiveram activas, embora, e felizmente, para casos não muito graves: dois civis a caminho do hospital por depressões nervosas, perante a ameaça do fogo a suas casas, mais três bombeiros com ferimentos ligeiros.

Rescaldo.

Sábado, dia 26 de Agosto.

Quatro telefonemas para o quartel dos B.V.E. a avisar de fogo na Abelheira. Dois autotanques seguiram para a zona mas não encontraram fogo. Ao regressarem ao quartel, deram-se conta do logro: um foco de incêndio era identificado na zona de S. Lourenço.

Os soldados da paz anseiam por uma chuvada para poderem repousar de tanta canseira. Virá?! Nem eu me lembro de Agosto tão quente como este.

MIGUÉIS

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 106 de 7 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 23 de Agosto de 1995, exarada a fls. 43 e seguintes, do livro n.º 14-D, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL AUGUSTO RODRIGUES DE MEIRA TORRES, casado, na qualidade de procurador de JOSÉ GONÇALVES e mulher BAZILIA RODRIGUES DE ALMEIDA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Belinho, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARAROU:

Que, os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa térrea, com recreio ou logradouro, com a área coberta de trinta e sete metros quadrados e descoberta de cento e cinquenta metros quadrados, situado no lugar de Belinho, a confrontar do norte com José Gonçalves, do sul com Manuel Gomes Vaz Saleiro, do nascente com caminho e do poente com Laurentina Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do representado marido sob o artigo 172, com o valor patrimonial de três mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio urbano composto por casa térrea, com recreio ou logradouro, situado no mesmo lugar de Belinho, com a área coberta de noventa e cinco metros quadrados e descoberta de cem metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com José Gonçalves, do nascente com caminho e do poente com Laurentina Gonçalves, não descrito na dita Conservatória, inscrito na matriz respectiva em nome do representado marido sob o artigo 173, com o valor patrimonial de cinco mil cento e noventa e cinco escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse os seus representados adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Agosto de 1995.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

SEU FUTURO ESTÁ NO ENGLISH CENTRE

- Curso Juvenil
- Cursos para jovens, a partir da 4.ª classe
- Apoios aos liceus
- Preparação para os exames de CAMBRIDGE (reconhecido em mais de 50 países)

Informações e inscrições a partir de 20 de Setembro, às Segundas, Quartas e Sextas, das 15 às 17.30 horas.

ENGLISH CENTRE

12 Anos de trabalho e de sucesso
Junto aos Correios, 1.º andar, Esposende.

TELEF. 961 373

FALECIMENTO

Com 83 anos faleceu, no passado dia 1 de Setembro, D. Maria Amélia do Sacramento Almeida, natural e residente nesta cidade.

À família e em especial ao Sr. António Miquelino, membro da Mesa da Assembleia geral do Forum Esposendense, apresentamos sentidos pésames.

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

Comissão de Festas de S. João

Relatório de Contas / Ano de 1995

Receitas

Peditório e Propaganda nos Programas.....	5.224.799\$00
Peditório no Lugar de Goios.....	130.500\$00
Junta de Freguesia de Esposende.....	200.000\$00
Câmara Municipal de Esposende.....	150.000\$00
Governo Civil de Braga.....	75.000\$00
Total.....	5.780.299\$00

Despesas

Viana & Filhos, L.da (Fogo).....	1.400.000\$00
Conjuntos.....	1.050.000\$00
Bandas de Música.....	1.070.000\$00
Arraial.....	400.000\$00
Festival Folclórico.....	240.000\$00
Figurados (Anjos).....	135.000\$00
Aluguer de Palcos.....	120.000\$00
Tipografia (Cartazes e Programas).....	460.000\$00
Marchas Populares.....	180.000\$00
Pintura na Capela.....	111.500\$00
Licenças.....	45.250\$00
Zés Pereiras.....	80.000\$00
Fanfarras.....	80.000\$00
Flores para os andores.....	46.450\$00
Mário Meira Marques Henriques.....	75.000\$00
Seguro de Fogo.....	32.918\$00
G.N.R. (Cavalaria).....	57.853\$00
E.D.P.....	34.417\$00
Aluguer de Andores.....	42.500\$00
Refeições (Bandas, Zés Pereiras e Conjuntos).....	55.000\$00
Parte Relegiosa.....	20.000\$00
Diversos.....	47.000\$00
Soma.....	5.782.888\$00
Saldo Negativo.....	2.589\$00

Jornal «Farol de Esposende», n.º 105 de 07 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Justificação

CERTIFICO, narrativa-mente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia dezoito de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco, a folhas trinta e quatro verso, de livro de notas para escrituras diversas número 80-C, deste Cartório foi outorgada uma justificação na qual Aurora Dias Cunha, solteira, maior, residente no lugar de Belinho Esposende. DECLAROU:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de seiscentos metros quadrados, situado no lugar de Quintal, da freguesia de Antas deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul e poente com Amélia Pires Laranjeira, e do

nascente com Manuel Sampaio Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 2104, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e trinta escudos, e o atribuído de SEISCENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando imposto e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem

interrupção ou oposição de quem que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Agosto de 1995

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira de Amorim

ASSINJEPE

Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola Preparatória de Esposende

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA — N.I.P.C. 501399941

RUA DE S. JOÃO — TELEF.961584 — 4740 ESPOSENDE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTA DE GERÊNCIA ANO DE 1994

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, reunida para o efeito no 26 de Maio de 1995, aprovou, por unanimidade, de acordo com a alínea i) do n.º 2 do Cap. II do Regulamento de Organização e Funcionamento da Associação. O Relatório de Actividades e a Conta apresentados pela Direcção, precedidos do parecer do conselho Fiscal e referentes ao ano lectivo de 1994.

A MESA
Virgínio Isidro Martins de Sá
Jorge Matos Novais
M.ª Dulce Morgado de Miranda Marques

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

I — SECTOR PEDAGÓGICO

Os planos propostos pelo pessoal de educação foram realizados nos aspectos de envolvimento com o meio e de aquisição dos conhecimentos vitais proporcionados por ele. Realizaram-se actividades relativas às festas tradicionais, e as crianças participaram em actividades comunitárias — com relevo para o Carnaval, a festa de S. João, Dia Mundial da Criança.

II — SECTOR ASSOCIATIVO

No plano interno é de realçar, as tentativas de aperfeiçoamento do funcionamento da Associação e a satisfação de algumas necessidades mais prementes do Centro Infantil tais como a conservação das instalações actuais, aquisição de equipamento e gestão dos problemas decorrentes da necessidade de transferência para novas instalações.

III — OFERTA DE BENS E SERVIÇOS NO CENTRO INFANTIL

Mantiveram-se as preocupações na oferta de serviços de qualidade. Referimo-nos à prestação de serviços pedagógicos, à manutenção da qualidade alimentar e ao apoio aos vários sectores do Centro.

Temos de considerar, finalmente, que alguns objectivos, quanto à aproximação dos encarregados de educação ao Centro Infantil, foram conseguidos, acentuando-se a participação dos pais nas reuniões promovidas pelas educadoras.

IV — NOTA FINAL

Em conclusão, para se poder avaliar a actividade Associativa, primeiro, temos de ter consciência da situação delicada com que a Asso-

Associação tem sido confrontada, designadamente quanto à manutenção do seu projecto e dos seus direitos sobre o Centro Infantil e GAIVOTA», segundo conhecer as suas contas, para o que, a seguir se remete.

CONTA — 1994

CRÉDITO

Jóias	23.000\$00
Quotas	127.750\$00
Propinas para material didáctico	51.000\$00
Mensalidades	7.356.571\$00
Subsídios da ME/DREN	10.771.074\$00
Outros subsídios	230.000\$00
Receitas de telefone	60.832\$00
Refeições do pessoal	185.000\$00
Juros de conta bancária	22.048\$00

RECEITAS

Crédito a favor da Assinjepe	18.827.875\$00
CRÉDITO TOTAL:	934.334\$00
	19.762.209\$00

DÉBITO

Administração, correio e telefone:	
— Impressos, fotocópias e publicações	114.139\$00
— Material de secretaria	68.220\$00
— Telefone: assinaturas	111.516\$00
— unidades de conversação	103.818\$00
Água, gaz e material de limpeza	
— Água	69.576\$00
— gaz	108.840\$00
— material de higiene limpeza	118.123\$00
Apoio pedagógico	118.971\$00
Seguro Escolar	15.188\$00
Alimentação	2.501.476\$00
Vencimentos:	
— Pessoal de Educação	8.043.163\$00
— Pessoal de apoio	2.248.501\$00
Contribuições — CRSS	3.502.002\$00
Pagamento do IRS — Finanças	850.097\$00
Obras de conservação e manutenção	198.668\$00
Aquisição de equipamentos	249.642\$00
DESPESAS	18.421.940\$00

Fundo de apoio, manutenção e conservação de equipamentos:

— Fundo de maneo de Centro Infantil	420.269\$00
— Manutenção e conservação de equipamentos fixos	465.000\$00
— Aquisição e manutenção e manutenção de equipamentos móveis	455.000\$00

DÉBITO TOTAL:

19.762.209\$00

DIRECÇÃO

A Direcção, reunida pelas 18 horas e 30 minutos do dia 18 de Maio de 1995, em conformidade com as competências da alínea g), do ponto 13. cap. III do Regulamento de Funcionamento da Associação, aprovou, por unanimidade, o Relatório de Actividades e a Conta relativos ao ano transacto.

A Direcção,
Jorge Duarte da Silva
José Luís Correia de Azevedo
M.ª Filipa Ferreira Borges de Azevedo
M.ª Otilia Ferreira Nogueira
Bernardina Mariz Silva Barros Zão

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, reunido pelas 18 horas e 30 minutos do dia 23 de Maio de Maio de 1995, no exercício das competências a que se refere a alínea b), do ponto 2., do Capítulo IV, do Regulamento de funcionamento da Assinjepe, procedeu à análise do Relatório de Actividades e da Conta de Gerência relativos ao ano de 1994 e é do seguinte parecer:

— O Relatório e a Conta que se apresentam à Assembleia Geral da Associação para aprovação na reunião do dia 26 de Maio de 1995, aprovados pela Direcção em reunião do passado dia 18 de Maio, estão conformes com as normas em vigor, os documentos estão devidamente arquivados e arrumados, e respeitam a verdade material.

Perante estes factos, ao Conselho fiscal é de parecer que os mesmos merecem a aprovação da Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal,
M.ª de Lurdes Areias Marques
António Veiga Araújo
Ana Maria Marques Barbosa

A CATRAIA E A XEITEIRA BOLINAM NO CÁVADO

Conforme estava previsto, realizou-se no passado dia 19, dia de Esposende, o programa do desfile de barcos tradicionais. Manhã soalheira, com vento fresco do Norte, pelas 11 horas e meia já se encontravam devidamente mareadas a nossa Catraia e a Lancha Xeiteira, da vizinha Galiza (Espanha), que com as respectivas tripulações se preparavam para dar uns bons bordos e mostrar as suas capacidades de barcos rápidos, mesmo num estuário estreito para estes casos, como é o do Cávado.

Muita gente se aglomerou ao longo dos cais e do paredão, para ver os barcos e se interrogou por só serem dois a «desfilar». O que se passou, foge inteiramente à nossa responsabilidade. A Lancha da Póvoa não apareceu; o Carcho do Rio Minho também não, mas este por falta de apoio aos transportes... Também estava prevista a participação do «valboeiro», que pelas mesmas razões não chegou cá! Provavelmente as entidades oficiais lá dos seus sítios teriam apoiado a sua vinda, se houvesse no final alguma comensina onde pudessem botar o discurso ou levar alguma comenda... Enfim, é esta a cultura desta caterva de «aculturados» que querem que estejamos de braços abertos para quem vem de fora, tratando os «nossos» a pontapé!

Falhou-nos ainda o «bote de Fão» dos irmãos Esteves, que à última da hora e, quando pretendiam pintá-lo a preceito, partiu-se uma caverna, ficando irremediavelmente no estaleiro para fabricos... A Catraia da Apúlia, bem, essa foi na Procissão...

Mas quem viu, ficou satisfeito! E foi bom ouvir naquele cais, alguns dos antigos tripulantes das catraias, tecendo elogios à existente, como barco velejador e digno repre-



sentante dessas velhas embarcações... e um casal de emigrantes de há muitos anos no Brasil, para a qual a Catraia é um dos símbolos de Esposende!!!

Os nossos amigos espanhóis também ficaram encantados com o nosso Rio e com a nossa terra. Andaram por cá a visitar tudo o que puderam, e foram satisfeitos! Almoçaram bem no D. Sebastião, onde

lhes foi servida uma boa refeição, que nada tinha a ver com a «paelhada» que nos tinham servido a nós, quando lá fomos...

O ambiente de camaradagem foi bom, sempre acompanhado pelas «graças» da Ti Ana do Torcato, que desta vez até chupou ao de leve, um cigarrito para acalmar os «nervos», pois tinha-se afligido quando o mestre Zé Nibra ca-

çou um pouco mais a escota, fazendo a Catraia roçar o bordado na água...

Tudo bem! No final os pescadores de ambas as «nações» despediram-se com um abraço... O mesmo não aconteceu com as Entidades Oficiais, que como estava previsto, deveriam ter passado pelo Cais... Ao que nos dizem viram de «esguelha» a Catraia e a Xeiteira, quando se dirigiam para manducar... mas não faz mal, que estes barcos, de través, enviezados, ou de frente, são lindos de se ver, e certamente ficaram na retinã dos homens que nesta altura se interessam por tudo...

A terminar este apontamento queremos deixar aqui um agradecimento público a dois homens do mar e Esposendenses de boa cepa, como são o José da Silva Pinto (Zé da Lucas) e o José Pinto de Jesus Ni-

logístico dado com o seu «cruzador», à Direcção do Forum Esposendense, e à colaboração do Club Náutico Foz do Cávado. E também não podemos esquecer toda a tripulação, e o Sr. Amândio Guimarães, que nos vai «deixando» guardar os apetrechos da Catraia, num cantinho do seu armazém.

Bem hajam!

J. F.

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 106 de 7 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 23 de Agosto de 1995, exarada a fls. 50 e seguintes, do livro n.º 14-D, de «**ESCRITURAS DIVERSAS**», deste Cartório, foi outorgada uma **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **MANUEL AUGUSTO RODRIGUES MEIRA TORRES**, e mulher **MARIA DE JESUS DE ALMEIDA GONÇALVES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Belinho, da freguesia de Belinho, deste concelho, **DECLARARAM**:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Antas, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Bouça dos Lagos, com a área de mil cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Isidro Eiras Meira Torres, sul com António Rodrigues Meira Torres, do nascente com David Eiras Meira Torres e do poente com ribeiro, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1939, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta e sete escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS:

N.º 2 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, no mesmo sítio da Bouça de Lagos, com a área de novecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com António Rodrigues Meira Torres, do sul com Cândida Rodrigues Meira de Sá, do nascente com David Eiras Torres e outros e do poente com ribeiro, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1941, com o valor patrimonial de mil setecentos e quarenta e oito escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS:

N.º 3 — Prédio rústico de pinhal e mato, no mesmo sítio da Bouça dos Lagos, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Rodrigues Meira Torres, do sul com Cândida Rodrigues Meira de Sá, do nascente com ribeiro e do poente com Manuel Martins ledo, não descrito na dita Conservatória, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1976, com o valor patrimonial de mil trescentos e setenta e três escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 4 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Bouça de Lagos, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Isidro Eiras Torres, sul com António Rodrigues Meira Torres, nascente com ribeiro e do poente com Maria Alves Moreira e outro, não descrito na dita Conservatória, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1978, com o valor patrimonial de mil setecentos e sete escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de esposende, 23 de Agosto de 1995.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 106 de 07 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número setenta e sete-B, de folhas noventa e seis verso e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Virgílio Martins Capitão e mulher Maria Irene Martins Rei, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Mar, deste concelho e nela residentes no Lugar de Baixo, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios: Número um: Prédio urbano

composto de casa com um pavimento destinada a habitação, no Lugar de Baixo, freguesia de Mar, deste concelho, com a área coberta de oitenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com António Correia de Abreu e do sul, nascente e poente Virgílio Martins Capitão, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 301, com o valor patrimonial de vinte e três mil, quinhentos e dez escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Número dois: Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio da Bouça Velha, na indicada freguesia de Mar, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar

do norte e nascente com Manuel Rodrigues Lima, do sul com caminho e do poente com José Martins Capitão, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 418, com o valor patrimonial de mil seiscientos e quarenta e quatro escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro e pagando impostos, cultivando o segundo, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, um de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajudante.



OURIVESARIA SUIÇA

A melhor opção!

Comércio de Ouro, Prata e Relógios

Rua 1.º de Dezembro, 35 - Telef. 961791 — 4740 Esposende



EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

Jornal «Farol de Esposende», n.º 106 de 07 de Setembro de 1995

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 106 de 7 de Setembro de 1995

Jornal «Farol de Esposende», n.º 106 de 07 de Setembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 14-D, de fls. 2 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Horácio Coutinho Martins, solteiro, maior, natural da freguesia de Marinhas, deste concelho e nela residente no Lugar de Cepães, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, destinada a habitação, com seis divisões, com uma dependência e logradouro, situado no lugar de Cepães, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com a área coberta de sessenta e nove metros quadrados, dependência com oitenta e oito metros quadrados e logradouro com oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Carvoeiro, do sul com Maria Regado Couto, do nascente com herdeiros de Dr. Teixeira e do poente com caminho de servidão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante sob o artigo 1625,

com o valor patrimonial de setenta mil seiscientos e oitenta e cinco escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, dezassete de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 29 de Agosto de 1995, exarada a fls. 53 e seguintes, do livro n.º 80-C, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA e mulher IDALINA PEREIRA DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, de rés-do-chão e andar, com logradouro, destinado a habitação e comércio, com a área coberta de sessenta e seis metros quadrados e descoberta de trezentos e trinta e cinco metros quadrados, sito no lugar de Outeiro, a confrontar do norte com Joaquim Vieira dos Santos, do sul com José Sampaio de Almeida, do nascente com estrada nacional e do poente com Manuel Afonso de Almeida, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 483, com o valor patrimonial de trinta e um mil cento e sessenta e nove escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS:

N.º 2 — Prédio rústico composto por mato, no sítio da Carreira Cova, com a área de cento e noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com António Neiva Marques, do sul com Manuel Cândido Martins Alves, do nascente com José Luís Silva Pereira e do poente com caminho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3619, com o valor patrimonial de quatrocentos e dezasseis escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e

N.º 3 — Prédio rústico composto por mato e pedra, no sítio da Carreira Cova, com a área de duzentos e três metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com José Gonçalves Pereira, do sul com Manuel Cândido Martins Alves e do poente com caminho, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 3620, com o valor patrimonial de quatrocentos e dezasseis escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Todos os prédios encontram-se omissos na Conservatória do registo Predial de Esposende.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando os restantes, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Agosto de 1995.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 25 de Agosto de 1995, exarada a fls. 70 e seguintes, do livro n.º 14-D, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO E PERMUTA, na qual FERNANDO ANTÓNIO FARIA DE VILAR e mulher JUDITE CAMPOS VILA CHÁ ESTEVES FARIA VILAR, ANA MARIA FARIA DE VILAR E SOUSA DOMINGUES e marido JOÃO FRANCISCO SOUSA DOMINGUES; e MARIA FERNANDA FARIA DE VILAR e marido ANTÓNIO JOSE QUINTA DA COSTA REIS, todos residentes no lugar de Ofir, da freguesia de Fão, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e na proporção de uma terça parte para cada um deles, dos seguintes bens situados na freguesia de Fão, deste concelho:

N.º Prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, sito no lugar de Lfrios, com a área coberta de cento e cinquenta e sete metros quadrados, dependência com trinta e cinco metros quadrados e logradouro com setecentos e noventa e oito metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul e poente com proprietários, do nascente com Adolfo Barros Fernandes, inscrito na matriz em nome dos justificantes sob o artigo 1431, com o valor patrimonial de quinhentos e quatro mil escudos, e igual atribuído.

N.º2 Prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, sito no mesmo lugar de Lfrios, com a área coberta de cento e cinquenta e sete metros quadrados, dependência trinta e cinco metros quadrados e logradouro com setecentos e setenta e um metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho e do sul e nascente com proprietários, inscrito na matriz em nome dos justificantes sob o

artigo 1432, com o valor patrimonial de quinhentos e quatro mil escudos, e igual atribuído.

N.º3 — Prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, sito no referido lugar de Lirios, com a área coberta de cento e cinquenta e sete metros quadrados, dependência com trinta e cinco metros quadrados e logradouro com oitocentos e oito metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul, nascente e poente com os proprietários, inscritos na matriz em nome dos justificantes sob o artigo 1433, com o valor patrimonial de quinhentos e quatro mil escudos, e igual atribuído.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, habitando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Esta conforme o original, na parte transcrita e certificada.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e cinco de Agosto de novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

ESPOSENDE AUDITÓRIO MUNICIPAL CINEMA

SETEMBRO 1995

Sexta 8, Sábado 9, e Domingo 10 M/12

DOIDOS À SOLTA (Dumb and Dumber)

Real. Peter Farrelly

Com: Jim Carrey, Jeff Daniels

«Para Harry e Loyd é sempre a abrir»

Sexta 15; Sábado 16 e Domingo 17 M/12

POWERS RANGERS

Real. Bryan Spicer

Com: Karan Ashley, Johny Bosch, Steve Cardenas

«Chegou o poder dos Power Rangers»

Sexta 22, Sábado 23 e Domingo 24 M/12

MESMA CASA OUTRAS NOITES (The Night We Never Met)

Real. Warren Leight

Com. Matthew Broderick. Kevin Anderson.

«Em Nova York, Apartamento aluga-se... Para fins complicados

Sexta 29, Sábado 30 e Domingo 01 M/12

BATMAN PARA SEMPRE (Batman For Ever)

Real. Joel Schumacher

Com. Val Kilmer, Tommy Lee Jones, Nicole Kidman

«A luta contra o crime nas ruas de Gotham City»

HORÁRIO DE BILHETEIRA

Sexta — 20.30h

Sábado — 14.30h / 20.30h

Domingo — 14.30h / 20.30h

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO

Sexta — 21.45h

Sábado — 15.30h / 21.45h

Domingo — 15.30h / 21.45h

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas n.º 13-D a folhas sete se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual ANTÓNIO PEREIRA RIBEIRO e mulher ROSA RIBEIRO DA COSTA casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Fão e ela da freguesia de Fonteboa, ambas deste concelho, e residentes na rua Serpa Pinto n.º 44, na dita freguesia de Fão, declararam.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e sótão, destinada a habitação, com dependência e logradouro, sito na Rua Serpa Pinto, na indicada vila de Fão, com a área coberta de setenta e dois metros quadrados, dependência com vinte e nove metros quadrados e logradouro com trezentos metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1577, com o valor patrimonial de dois milhões e dezasseis mil escudos e igual atribuído.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando

impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova

do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Esposende aos três de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco;

A 2.ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

1.ª Jornada

**VILA REAL, 3 — ESPOSENDE, 2
OS ESPOSENDENSES TIVERAM
«O PÁSSARO NA MÃO»**

Apesar de ter jogado bem, a A.D.E. não foi feliz na inauguração do campeonato 95/96. Aliás, os esposendenses não poderiam ter começado da melhor maneira o seu primeiro jogo já que, logo aos quatro minutos, abriram o marcador, colocando-se, assim, em vantagem, na casa do antagonista. Depois assistiu-se à natural reacção do Vila Real que conseguiu igualar o marcador antes do intervalo.

Na segunda parte continuou-se a assistir a um bom jogo de futebol, com as duas equipas empenhadas em se adiantarem no resultado. E coube novamente aos homens de Esposende esse desiderato, graças à sua satisfatória exibição e particularmente, à arma do contra-ataque. Só que, logo após à A.D.E. se ter colocado, pela segunda vez em vencedora, aconteceu uma infelicidade que foi a expulsão, por acumulação de

amarelos, do jogador Petit. A partir daqui, os donos da casa, com superioridade numérica, pressionaram e a seis minutos do fim atingiram a igualdade. Ao sofrerem este golo do empate, os esposendenses descontrolam-se e já em cima dos noventa minutos surgiu o mais rude golpe para a A.D.E., com o golo da vitória do Vila Real. Foi um balde de água fria para os esposendenses e, no termo do encontro, o resultado era injusto. No mínimo, pelo que jogaram, os jogadores de Esposende mereciam o empate.

Os golos da A.D.E. foram, marcados por Ricardo I e Petit, as duas aquisições do Boavista.

No próximo domingo, em Esposende, terá lugar um grande clássico: Esposende — Vianense. Está em perspectiva um bom jogo. Oxalá a massa associativa da A.D.E. compareça no estádio Pe. Sá Pereira para apoiar o seu clube até à vitória.

**PROVAS DISTRITAIS
A.F. BRAGA**

Vai também começar oficialmente, a temporada desportiva 95/96, na área da A.F. de Braga.

Assim, no fim de semana de 9 e 10 do corrente os juniores — I Divisão — darão o pontapé de saída, com o concelho de Esposende presente através do F.C. de Marinhãs e da A.D.E.

1.ª Jornada
(9 e 10 de Setembro)
Lagense — Esposende
Santa Maria — Marinhãs

2.ª Jornada
(16 e 17 Setembro)
Esposende — A. da Graça
Marinhãs — Briteiros

TAÇA A.F. DE BRAGA

As equipas seniores vão igualmente começar a nova época participando na Taça A.F. de Braga, cuja pré-eliminatória terá lugar em 9 e 10 deste mês. Nesta competição estarão presentes o Apúlia, o Fão, o Forjães, o Gandra e o Estrelas do Faro, pelo concelho de Esposende.

O sorteio para os jogos da pré-eliminatória e da I eliminatória ditou o seguinte:

Pré-eliminatória (9/10 de Setembro)

Estrelas do Faro — A. de Alvelos
I Eliminatória
(16/17 Setembro)
Fão — Necessidades
Gandra — Ucha
Martim — Forjães
Apúlia — Vencedor do jogo Estrelas do Faro — A. de Alvelos.

No início de mais uma temporada, Farol de Esposende formula votos de uma excelente época desportiva para todos os clubes concelhios.

LAPSO

Por lamentável lapso, no artigo da última página, aparece o nome do rei D. João V quando, de facto, deveria ser o de D. José I. Fica a correcção e apresentamos as nossas desculpas aos prezados leitores.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

1.ª Jornada

**RIBEIRÃO, 1 — MARINHAS, 1
MARINHAS ENTROU A PONTUAR
FORA DE CASA**

Começou muito bem o campeonato, o F.C. de Marinhãs, pois na primeira jornada, tendo de se deslocar fora do seu reduto, conquistaram o seu primeiro ponto, em consequência de um empate.

Indo a Ribeirão com o intuito de não perder, o técnico dos marinhenses ensaiou taticamente os seus jogadores para um jogo de cariz defensivo não esquecendo a na do contra-ataque.

E foi preciso apenas dois ou três momentos de perigosos contra-ataques para o Marinhãs, marcar um golo e conquistar um precioso

ponto. De facto o Ribeirão atacou muito mais do que o Marinhãs, mas não teve arte para ultrapassar a muralha defensiva dos marinhenses, só o tendo conseguido uma única vez.

Em síntese, diremos que o Marinhãs foi sobriamente objectivo, pois fez três ataques, marcou um precioso golo e alcançou um ponto.

O golo do Marinhãs foi marcado por Luisinho.

No próximo domingo, dia 10, os marinhenses deslocar-se-ão a vila Pouca para jogarem a I eliminatória da Taça de Portugal.

ANDEBOL

**ESPOSENDE ANDEBOL
EMENDA UMA ÉPOCA NA OUTRA**

Está prestes a começar a temporada 95/96, para as equipas do Esposende Andebol, e só no fim de Agosto é que esta valorosa colectividade desportiva concluiu os seus compromissos pendentes da época 94/95.

Nos finais de Julho haviam sido as iniciadas que participaram no 7.º Torneio Internacional de Alicante, em Espanha, tendo sido as campeãs no seu escalão.

Igualmente, neste importante

Torneio, estiveram presentes as infantis e as mini-infantis, escalões mais novinhos e que também conseguiram boa participação.

Finalmente, de 22 a 28 de Agosto, coube às Seniores honrarem o bom nome do Clube, ao conseguirem um notável 3.º lugar, no 5.º Torneio Internacional de Dijon, na França.

Por todos estes bons resultados o Esposende Andebol está de parabéns.

Resultados

**VII TORNEIO
INTERNACIONAL DE
ALICANTE — ESPANHA
INICIADAS
(CADETES) FEMININAS**

Dinamarca, 11 — Esposende, 19
Taipé (China), 18 — Esposende, 19
Torrellano (Esp.), 11 — Esposen., 19
Sta Joana (Port.), 13 — Esposen., 17
Alicante (Esp.), 9 — Esposende, 10

Classificação

1.º Lugar — Esposende

INFANTIS FEMININAS

Taipé (China), 17 — Esposende, 7
Elche (Espanha), 13 — Esposende, 9
S. Joana (Port.), 12 — Esposen., 13
Alicante (Esp.), 9 — Esposende, 10
Torrellano (Esp.), 12 — Esposen., 7
Villajogosa (Esp.), 0 — Esposen., 15

Classificação

5.º Lugar — Esposende

MINI-INFANTIS

— (ALEVINES) FEMININAS
Torrellano B (Esp.), 1 — Esposende, 36
Almoradi A (Esp.), 15 — Esposende, 22
Torrellano A (Esp.), 11 — Esposende, 8
Almoradi B (Esp.), 12 — Esposende, 15

3.º Lugar — Esposende

**V TORNEIO INTERNACIONAL
DE DIJON FRANÇA**

SENIORES FEMININOS

Eau Bonne, 0 — Esposende, 15
Riga, 14 — Esposende, 12
Dijon B, 5 — Esposende, 12
St. Loup, 12 — Esposende, 29
Dijon A, 26 — Esposende, 8
Lctónia, 16 — Esposende, 18

Neste grande Torneio participaram 10 equipas de cinco países europeus.

Classificação:

1.º Dijon A (França)
2.º Rep. Checa
3.º Esposende

NOTA FINAL

Devido aos muitos compromissos internacionais, nomeadamente, para participar no Torneio Internacional de S. João — 1.º Lugar; Torneio dos Pirineus (Sul da França) — 1.º Lugar; Torneio de Teramo, (em Itália) — 3.º lugar; Torneio Internacional de Alicante (Sul de Espanha), 1.º Lugar; e Torneio Internacional de GRAY Dijou (no Norte de França) — 3.º lugar, a época 94/95 não terminou em Junho, como era previsto, mas, sim, em 28 de Agosto.

Em consequência desta maratona suplementar, o número total de jogos realizados pelas equipas do Esposende Andebol excedeu todas as expectativas, atingindo a elevada soma de 443 jogos em 365 dias!

Neste número refira-se que estão contabilizadas 260 vitórias, 34 empates e 149 derrotas, tendo-se marcado 4933 golos e sofrido 4043.

Relativamente aos jogos internacionais, realizaram-se 47, com 33 vitórias, 1 empate e 13 derrotas. Marcaram-se 719 golos e sofreram-se 506.

Com o nota final, regista-se os nomes dos países com os quais o Esposende Andebol jogou e conviveu, na época 94/95.

Assim: Taipé (China), Espanha (Norte e Sul), França (Norte e Sul) Dinamarca, Brasil, Letónia, Hungria, Polónia, Eslovénia, Roménia, Bósnia, Noruega e Guatemala.

Canoagem

**CLUBE NÁUTICO DE FÃO
«UMA DÉCADA DE HISTÓRIA»**



A culminar o projecto «Esposende-95 Férias Saudáveis», vasto programa de Animação Desportiva, levado a cabo pelo Departamento Desportivo da Câmara Municipal de Esposende, e que movimentou centenas de jovens e desportistas, em todo o concelho, nas mais diversas modalidades, o Clube Nautico de Fão organizou uma Exposição intitulada «JOVENS

SENSAÇÃO — uma Década de História».

Nesta valiosa exposição o Náutico de Fão mostrou o riquíssimo património desportivo que já possui, graças aos seus valorosos atletas e à incansável Direcção que, sucessivamente, tudo têm feito pelo êxito da canoagem no Clube, no concelho e no país.

Farol de Esposende felicita esta distinta colectividade.

JOGO AMIGÁVEL EM ESPOSENDE

Norte, 1 — Sul, 5



Para cumprir uma tradição com mais de 60 anos, realizou-se no passado dia 19 de Agosto mais um clássico Norte — Sul derby esse que reúne as velhas-guardas do Esposende Sport Clube e da A.D.E..

No encontro deste ano, arbitrado pelo trio «internacional» chegado por «António dos Pitos», coadjuvado pelos fiscais de linha Simão e Manuel Velhinho, que realizaram excelente trabalho, o resultado foi folgadoamente favorável aos homens do Sul.

Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do atleta do Sul, recentemente falecido Purguinha.

Para a história, além do resultado ficam as equipas que alinharam da seguinte maneira.

Norte: Noé Beias; Carlos Bicho, Né Osse, Lano Hassan e Chana Lavandisca;

Tonho Tango, Muchacho (capitão), Ainho Panaché e José Paulo Tigo; Aré Bastia, David Seninho e Mário Sapatilha.

Jogaram ainda Bochechas Vialli, José Pe. Come Trigos, Romão Bagio, Tonó Toninho e Penteadinho.

Sul: Armando Manga; Zé Miguelino Guicho, Manuel Fidó Calmaria, Quim Ceará e Bertor Doutor. Carlos Chaplin (capitão) Mário da Barrega, Mocas Pavarotti e Zé Pinto Bidú; Manuel Brasileiro Sambá e Taxi o Fugitivo.

Jogaram também Jeromes Sorriso, Tim Mariná, Mário Trabuqueta, João Maria Panaché, Zé Beбето e Armindo Ravanelli.

Os golos do Sul foram marcados por J. Pinto Bidú (2), João Maria Panaché, Jerome Sorriso e Taxi o Fugitivo. O golo do Norte foi apontado por Né osse.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



ESPOSENDE E BARCELOS, COM FÃO DE PERMEIO, DERIMEM POSSE DO CÁVADO

Por: José Felgueiras

Na sequência do que escrevemos no número anterior sob o título «Nem bom vento... nem...» trazemos hoje notícia sobre a questão da propriedade do Rio Cávado e o requerimento feito a D. João V, pelo Capitão-Mor de Esposende, Manuel Machado de Miranda Pereira (1) para que lhe fosse concedida a passagem do mesmo Rio.

O documento (2) que serviu de suporte a este apontamento, foi redigido na Câmara de Esposende em 16 de Dezembro de 1775, onde se havia reunido a Nobreza e o Povo da Vila, para se insurgir contra a pretensa posse do Rio por parte de Fão, apoiada por Barcelos, termo a que, aliás, pertencia.

Segundo o referido documento, a passagem do Rio em Gandra estava a causar sérios problemas aos moradores de Esposende e Fão, pois ambos se não servia da mesma passagem por esta estar entregue a «algum homem velho, estropeado, ou rapazes de tão pouca idade que não podem fazer o serviço nas lanchas de pesca».

Perante tal situação, que se impunha resolver rapidamente, o Capitão-Mor Manuel Machado de Miranda Pereira (Vilas Boas) homem poderoso e influente com Carta de Armas passada em Lisboa em 12 de Novembro de 1743, propõe-se tornar gratuita a «passagem na Barca» que pretendia pôr no Rio Cávado, tanto para os moradores de Esposende como para «as pessoas de fora», não deixando de cobrar, no entanto, pela passagem dos animais «o módico interesse de cinco reis cada uma pelas cavalgaduras menores, dez reis e vinte pelas maiores».

Para tal desiderato, terá, antes de tomar posição na Câmara, suplicado ao Rei para que lhe fosse concedida a tal passagem. Porém, o Ministro encarregado de despachar o assunto, entendeu por bem ouvir a Câmara de Barcelos, o que levantou a polémica sobre quem mandava no Rio.

Barcelos baseava-se na interpretação de um longo documento que lhe conferiria essa jurisdição, na suposição de que o Rio estava compreendido entre os limites do seu termo, sendo neste caso Fão quem tinha o direito à posse. A esse documento, designado pela letra «D» e datado de 10 de Janeiro de 1714, respondem os

Esposendenses, «que nada ele menos prova que essa sua intenção». Depois de refutarem a atitude do Ministro informante que mandou ouvir a Câmara de Barcelos sobre o assunto da passagem, «porque nada tem neste Rio desde onde finda o termo dela», defendem com provas documentais e históricas, «que a demarcação do Rio se devia regular pelas demarcações dos antigos Tombos» para que não fosse contrária «nem à longuíssima posse a que esta Câmara (de Esposende) se acha a respeito do mesmo Rio, firmada em muitos quotidianos e repetidos actos dela há mais de cem anos na jurisdição das justiças desta Vila, e ultimamente a Carta de Criação dela, expedida no ano de MIL, QUINHENTOS E SETENTA E UM (3) limitando na dita Carta o termo desta Vila ao Norte até à freguesia de São Bartolomeu que inclui, e ao Sul até ao Rio Cávado, que igualmente deve incluir, por identidade de razão e uniformidade de termos, porque se explica a mesma Carta o que se passa por incontroverso em direito, não havendo diversidade de motivos».

E rebatem a «intromissão» de Barcelos que tinha o apoio de Fão (que lhe pertencia...) argumentando e provando que «conforme a esta certeza se regulam os antigos Tombos do Almoarifado da Sereníssima Casa (de Bragança), pois que é constante no Tombo terceiro, feito em 25 de Outubro de 1603 a folhas duas» (muito antes do célebre documento da letra «D»..., dizemos nós...) onde se diz «começar a demarcação do lugar de Fão, no Rio Cávado, onde chamam o Poço do Caldeirão; ao Sul dele circulando pelo Couto de Apúlia até ao Mar, a uma pedra branca, e dali, ao longo da costa ao Norte até ao Portal da Barra do dito Rio, e por ele acima a acabar no Poço do Caldeirão, onde começou».

E mais: «no Tombo novo, que é undécimo, há a folhas setecentas e sessenta e duas, outra demarcação do lugar de Fão, feita em três de Julho de mil, setecentos e um» que começando no sobredito Poço do Caldeirão na mencionada forma, diz expressamente: «Corre esta demarcação ao longo do Mar Oceano ao Norte que fica do lado esquerdo é o deserto do limite deste préstimo até chegar ao portal da Barra



e foz do Rio Cávado, donde volta ao nascente para o dito Rio acima que fica ao Norte e ao Sul do dito limite, até chegar ao poço do Caldeirão, onde esta medição começou.»

Daqui fazem sobressair a lógica de que destas antigas demarcações se torna evidente ficar incluído o dito Rio «que não foi incluído no distrito daquele lugar (leia-se Fão), por ser pertença do termo desta Vila, e nela compreendido».

Mas vão mais longe na defesa da posse deste Rio que foi uma das principais razões da nossa existência como burgo importante, recorrendo à enumeração das posturas que regulavam a sua economia, «há mais de cento e sessenta anos»; bem como a defesa da pesca, nos meses de Junho, Julho e Agosto, com a proibição de redes de cerco, como os tresmalhos, aplicando penas pecuniárias a quem não observasse esses regulamentos. Confirmam o que escrevem enumerando tais regras «feitas pelos ditos oficiais da Câmara de Esposende», em três de Abril de 1610, com as penas declaradas nas mesmas posturas e que sucessivamente se foram confirmando por outras posteriores até ao ano de mil, setecentos e cinquenta e três, em que se defendeu o uso de redes de bucho e tresmalhos de noite, «em observância do Foral no tempo da Estacada da Sereníssima Casa de Bragança, cujo cumprimento pertencia a Câmara e Justiças desta Vila» na conformidade da Ordenação do Reino, conforme reza «o livro quinto, título oitenta e oito, parágrafo oitavo».

Segundo os subscritores desta «resposta» nunca Barcelos,

e muito menos Fão, terão, desde a criação da Vila de Esposende, tido qualquer intervenção respeitante à pesca, nem havia registo de qualquer acórdão da Câmara de Barcelos sobre a regulamentação do Rio. Assinalam os Acordos de 12 de Maio de 1753, 27 de Abril de 1762, 11 de Junho de 1763 e 8 de Maio de 1764 em que se «proibiram as redes de nova invenção e se aumentaram as penas contra os transgressores» (4).

Às justiças desta Vila sempre tinha competido resolver todos os casos acontecidos no Rio fazendo embargos e sizas, exames em cadáveres de pessoas mortas «de modo que desde o ano mil setecentos e oitenta e sete, até agora, se acham nos Cartórios desta Vila catorze devassas de mortes, acontecidas nele, fosse em qualquer das margens ou no meio do Rio».

Citam a disputa com os rendeiros do lugar de Fão sobre a siza de um navio que se achava ancorado neste porto «junto ao Cabedelo, que é já distrito de Barcelos», mas não obstante alegarem os ditos rendeiros a demarcação que «agora se produz e já então produzida por Certidão nos autos, julgou e decidiu o Desembargador Jerónimo de Lemos Monteiro, no ano de 1745, em que era Juiz de Fora desta Vila, entre outros fundamentos, por ser o Rio, em toda a sua largura, distrito e pertença da sua jurisdição, não obstante o dito documento, que não declara o contrário.»

E para reforçar ainda mais as suas posições, recorrem ao exemplo do que se passava com a «bem conhecida Barca

do Lago, neste dito Rio, a qual é no termo desta Vila, administrada pelos confrades das freguesias deste termo, em que até é presidente o Senhor da Casa da Torre deste mesmo termo, sem que a Câmara da dita Vila de Barcelos tenha intendência, jurisdição ou direcção na dita Barca».

Por fim chamam a atenção do Rei, para o facto de a passagem há tantos anos pertença das gentes de esposende, não trazer qualquer prejuízo aos moradores de Fão, porque «IGUALMENTE ELES SÃO OS DESTA VILA PESCADORES, (5) também pagam tributos a Vossa Magestade, também o quinto das suas pescarias ao Sereníssimo Estado de Bragança de quem são vassallos».

E porque a dita passagem melhoraria substancialmente porque «se havendo obrigado a ela na Barca» para a qual o Capitão-Mor pedia autorização, esta deveria ser sempre regulada com mais ou menos número de pessoas que a governasse «por direcção dos oficiais desta Câmara», se o então Rei .D. João V assim houvesse por bem, «mandado o que lhe parecesse mais justo».

Não sabemos no que resultou toda esta polémica acicatada com esta «resposta» dada naquele longínquo dia de Dezembro..., mas sabemos que Esposende deve ter levado a «sua» avante, pois, nos Acórdãos da Câmara encontram-se «arrematações» da passagem do Cávado, como a que foi concedida ao arrematante Fangueiro Joaquim Narcizo da Silva Matos em 24 de Julho de 1870, cujos pormenores daremos notícia numa próxima oportunidade.

Esposende, Agosto de 1995

(1) Cf. «Vultos Marcantes em Esposende» — por João do Minho. Jornal de Esposende, n.ºs 307 e 308 de 15 de Nivo. e 1 e Dezo. 1994.

(2) A.H.C.M.E. (Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Esposende — Livro de Acordãos.

(3) Julgamos ser erro do escrivão. No entanto temos algumas dúvidas que tentaremos dissipar dentro em breve.

(4) Cf. «Esposende na era de Seiscentos» — Dez Anos de Administração Municipal — do Dr. M.M. Silva Costa, pág. 24.

(5) Afirmação clara de que os pescadores de Fão utilizavam a Barra do Cávado em conjunto com os de Esposende, onde certamente descarregavam o pescado.

DIA DO MUNICÍPIO

Mais uma vez, tiveram lugar, no passado dia 19 de Agosto, as cerimónias oficiais para comemorar a concessão do foral de vila a Esposende, por D. Sebastião e, simultaneamente, o 2.º aniversário da ascensão à categoria de cidade.

O programa, por nós divulgado no anterior número, foi integralmente cumprido, destacando-se a sessão solene, no Auditório Municipal, onde usaram da palavra o Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Tito Evangelista, o Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva e o Ministro Adjunto, Dr. Luís Marques Mendes.

Para além dos momentos altos dos discursos dos três oradores, destacamos a homenagem do Município ao governador Civil, atribuindo-lhe a Medalha de Honra, e, a título póstumo, ao Mestre Laranjeira, a quem foi atribuída a Medalha de Mérito Cultural, reconhecendo-lhe assim o seu inegável trabalho no campo da música.

Lamenta-se o facto de a população concelhia, particularmente a da cidade, não dar a estas comemorações a dignidade que elas merecem.